



X Simposio de Educaçao

VII Encontro Internacional
de Políticas Públicas em Educaçao

**Educaçao e tecnologias
em tempos de inteligênci a artificial:
entre dilemas e possibilidades**

ANAIS DO EVENTO

25 a 27 de agosto de 2025

unesp  Uni-FACEF

ISSN 2236-7306



9 772236 730006

**Centro Universitário Municipal de Franca – Uni-FACEF
UNESP (Franca / Araraquara / Bauru)**

**X SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO
VII ENCONTRO INTERNACIONAL E POLÍTICAS PÚBLICAS EM
EDUCAÇÃO**

ANAIS DO EVENTO

ISSN 2236-7306

**FRANCA
2025**

Comissão Organizadora

UNESP

Alessandra David Moreira da Costa
Célio Bertelli
Genaro Alvarenga Fonseca
Hilda Maria Gonçalves da Silva
Maria Madalena Gracioli
Márcia Lopes Reis
Sebastião de Souza Lemes
Tatiana Noronha de Souza
Vânia de Fátima Martino

Uni-FACEF

Alba Valéria Penteado Orsolini
Leonardo Carloni Rodrigues Meira
Lucas Antônio dos Santos
Maria Eloísa de Souza Ivan
Sheila Fernandes Pimenta e Oliveira
Sílvia Regina Viel
Welton Roberto Silva

Comissão Científica

Alessandra David Moreira da Costa (UNESP)
Célio Bertelli (UNESP)
Genaro Alvarenga Fonseca (UNESP)
Hilda Maria Gonçalves da Silva (UNESP)
José Alfredo de Pádua Guerra (Uni-FACEF)
Maria Eloísa de Souza Ivan (Uni-FACEF)
Maria Madalena Gracioli (UNESP / Universidade de Coimbra)
Márcia Lopes Reis (UNESP)
Marinês Santana Justo Smith (Uni-FACEF)
Melissa Franchini Cavalcanti Bandos (Uni-FACEF)
Sebastião de Souza Lemes (UNESP)
Santiago Castigio e Monteiro (UNESP)
Sheila Fernandes Pimenta e Oliveira (Uni-FACEF)
Sílvia Regina Viel (Uni-FACEF)
Sívio Carvalho Neto (Uni-FACEF)
Tatiana Noronha de Souza (UNESP)
Vânia de Fátima Martino (UNESP)

Conselho Editorial

Hilda Maria Gonçalves da Silva (UNESP)
Sheila Fernandes Pimenta e Oliveira (Uni-FACEF)
Tatiana Noronha de Souza (UNESP)

© 2025 dos autores
Direitos de publicação
Centro Universitário Municipal de Franca – Uni-FACEF
UNESP Franca / Araraquara / Bauru

S621s

Simpósio de Educação (10: 2025: Franca, SP)

Simpósio de Educação, 10; Encontro Internacional e Políticas Públicas em Educação, 7, 25-27 ago. / Centro Universitário Municipal de Franca – Centro Universitário Municipal de Franca. – Franca: Centro Universitário Municipal de Franca; UNESP (Franca / Araraquara / Bauru), 2025.

96p.

Resumos do X Simpósio de Educação; VII Encontro Internacional de Políticas Públicas em Educação.

ISSN 2236-7306

1.Pesquisa Científica. 2. Iniciação Científica. 3.Pesquisa.
4.Educação I.T.

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS - É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio. A violação dos direitos de autor (lei no. 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do código Penal. **Todo o conteúdo apresentado neste livro é de responsabilidade exclusiva de seus autores.**

Editora Centro Universitário Municipal de Franca Centro Universitário Municipal de Franca
Associada à ABEC - Associação Brasileira de Editores Científicos

APRESENTAÇÃO

Várias reuniões foram realizadas pela Comissão Organizadora do *X Simpósio de Educação e VII Encontro Internacional de Políticas Públicas em Educação*, para viabilizar os eventos. Diferentemente dos anos anteriores, aconteceram na modalidade remota, o que trouxe agilidade e oportunidade de participação de membros de outras cidades e países. Entretanto, se a tecnologia reduziu as distâncias entre nós, também nos privou dos cafés, abraços e conversas jogadas fora.

As repercussões trazidas pela “facilidade” promovida pela tecnologia envolvem as formas de interação humana e, conseqüentemente, as práticas educativas. Nesse sentido, a temática dos eventos, em 2025, *Educação e tecnologias em tempos de inteligência artificial: entre dilemas e possibilidades*, traz viabilidade para de responder a questões que exploram a interface educação e tecnologia, porque a temática traduz uma polêmica no meio educacional e se torna um desafio para os atores sociais que estão envolvidos com o contexto educacional.

Os resumos aqui publicados antecipam trabalhos completos que apontam para diferentes perspectivas acadêmico-teóricas, como forma de construção conhecimento interdisciplinar, em forma de análises críticas e relatos de experiências inovadoras no uso de tecnologias digitais, inteligência artificial e metodologias ativas.

Dessa forma, mais do que reunir investigações, o que se apresenta, a seguir, representa o resultado de inspirações, compartilhamento de ideias, estímulo ao debate e viabilização de outras práticas pedagógicas.

Estão aqui, portanto, reunidos diversos atores sociais, com distintas perspectivas, que se encontram para pensar na educação como espaço de formação de pessoas, críticas, éticas e responsáveis pela garantia de uma sociedade mais benfazeja, construída com razão e emoção, pelos veios da produção científica.

Fica o registro de um tempo e um espaço. Afinal, UniFACEF e Unesp já estão juntas há vinte anos. Celebramos, com intensidade, uma parceria de amizade e compromisso.

Boa leitura.

Profª Drª Sheila Fernandes Pimenta e Oliveira (UniFACEF)
Profª Drª Tatiana Noronha de Souza (Unesp)

SUMÁRIO

A CONSTRUÇÃO DO “SER BRASILEIRO”: a formação moral e cívica de crianças e jovens no governo de Getúlio Vargas (1930-1945).....	8
A ECOPEDAGOGIA COMO INSTRUMENTO DE CONSERVAÇÃO DO AQUÍFERO GUARANI	8
A INSERÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO AMBIENTE ESCOLAR: contribuições na prevenção da violência escolar no município de Franca	9
A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA FORMAÇÃO DOCENTE E O CENÁRIO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA OS PRÓXIMOS CINCO ANOS	10
A MATEMÁTICA POR TRÁS DO ILUSIONISMO: quando a lógica cria mágica	11
A MATEMÁTICA DE TODOS OS DIAS: será que você já percebeu?	12
A REPRESENTATIVIDADE DA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA: uma leitura de Olhos d’água, de Conceição Evaristo	13
ACESSO E PERMANÊNCIA NO ENSINO MÉDIO PAULISTA: análise crítica do Plano Nacional de Educação (2014-2015)	14
ANÁLISE DE GÊNEROS DO DISCURSO NA SALA DE AULA: uma proposta de subprojeto de Letras do Programa Institucional de Iniciação à Docência	15
AQUARELA DO BRASIL EM DIÁLOGO: uma proposta interdisciplinar entre Língua Portuguesa e Inglesa.....	16
AS PERSPECTIVAS DOS IDEAIS DE EXTREMA-DIREITA EXPRESSOS NOS MEIOS DIGITAIS: SUA ESTRUTURA, MEIOS DE PROPAGAÇÃO E IMPACTOS.....	17
CLASSE HOSPITALAR: POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO DOCENTE DESAFIOS E POSSIBILIDADES	18
COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA BNCC.....	19
COMPREENSÕES DE DISCENTES SOBRE A DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR NO CONTEXTO DE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL.....	20
CONFIGURAÇÃO DA AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL.....	20
CONSCIENTIZAÇÃO GERONTOLÓGICA EM UM CENTRO DE LÍNGUAS E DESENVOLVIMENTO DE PROFESSORES DA UNESP: curricularização da extensão e formação de professores	21
CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO HÍBRIDO E A POSSIBILIDADE DE APLICAÇÃO EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO.....	22
CONTRIBUIÇÕES DE ALICE CANABRAVA PARA OS ESTUDOS HISTÓRICOS: os estudos do bandeirantismo e a pesquisa arquivística	23
“DENEGRIR” SOB A ÓTICA DO DIALOGISMO: ANÁLISE LINGUÍSTICA E IDEOLÓGICA DOS PROCESSOS DE SIGNIFICAÇÃO	23

DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR FRENTE AO AVANÇO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: uma revisão integrativa	24
DIDÁTICA EM FOCO: Reflexões sobre a prática pedagógica a partir de Comenius e Lemov	25
ECOPEDAGOGIA NA PROTEÇÃO E CONSERVAÇÃO DE RECURSOS NATURAIS	26
EDUCAR PARA QUE MUNDO? Autoridade e autoritarismo nos tempos das tecnologias na Educação	27
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PEQUENA CENTRAL HIDRELÉTRICA (CELAN, GUARÁ-SP): oficinas pedagógicas nos princípios da Ecopedagogia	28
EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO ESCOLAR NO BRASIL: avanços, desafios e o papel da gestão pública	29
EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ESCOLA PÚBLICA: um caminho para inclusão social	30
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: políticas públicas e a construção do patrimônio cultural	31
EDUCAÇÃO, RETÓRICA E INOVAÇÃO: reflexões sobre o uso da inteligência artificial em práticas pedagógicas	32
ENSINO MÉDIO NO BRASIL: mudanças e perspectivas na legislação a partir da LDB de 1996	33
ENSINO DE INGLÊS PARA ALUNOS DA TERCEIRA IDADE: adaptação de conteúdo.....	33
EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NO CONTEXTO EXTENSIONISTA DE UMA UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE (UNATI).....	34
FORMAÇÃO CONTINUADA COMO CAMINHO PARA A INCLUSÃO.....	35
GÊNEROS DO DISCURSO EM SALA DE AULA: estratégias de ensino e aprendizagem.....	36
INDÚSTRIA 4.0 E EDUCAÇÃO BÁSICA: como a pandemia acelerou a adoção de tecnologias avançadas	37
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA: Desafios e Políticas Públicas no Brasil	38
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PERSONALIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR: uma revisão integrativa da literatura	39
INTERLOCUÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO INDÍGENA, OS PILARES DE DELORS E A PERSPECTIVA ECOPEDAGÓGICA.....	40
JOGOS MATEMÁTICOS COMO RECURSO DIDÁTICO: experiências de PIBIDIANOS na prática escolar	41
JOSÉ ORTEGA Y GASSET E A PROPOSTA DE UMA FILOSOFIA HUMANISTA: o papel das circunstâncias na obra Meditaciones del Quijote	42

LITERATURA INFANTOJUVENIL E CULTURA DIGITAL: caminhos para mediação literária no ensino fundamental II na era tecnológica.....	43
MANUEL BANDEIRA NA SALA DE AULA: a Prática como Componente Curricular (PCC) e o ensino de Literatura na formação docente.....	43
MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE EM SALA DE AULA: RELATO DE PRÁTICA NAS DISCIPLINAS CLUBE DE LEITURA E ENVIRONMENTAL LEADERSHIP.....	44
NOTAS SOBRE A ENGENHARIA DE PROMPT: a construção da estilística do discurso no caso do Gemini	45
O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) E O PROFESSOR DE APOIO: discussão sobre as diferenças e semelhanças na perspectiva da inclusão	46
O ENSINO DA GEOMETRIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: desafios e possibilidades na formação inicial.....	47
O ENSINO DAS LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: desafios e reflexões	48
O NOVO ENSINO MÉDIO E A FORMAÇÃO TÉCNICA: como o itinerário formativo técnico pode ajudar os jovens e o desenvolvimento regional	49
O NOVO ENSINO MÉDIO E O EMPRESARIADO: debates sobre a plataformização do ensino público	49
O PANORAMA DA PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE GESTÃO DA EDUCAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR NO BRASIL (2013-2023): tendências e possibilidades investigativas	50
O PAPEL DO SUPERVISOR DE ENSINO NO FORTALECIMENTO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR: UMA PERSPECTIVA BAKHTINIANA.....	51
O USO DAS FERRAMENTAS DIGITAIS NA PANDEMIA COVID-19: REVISÃO DA LITERATURA	52
O USO DAS TELAS DIGITAIS POR CRIANÇAS DE ZERO A SEIS ANOS: uma revisão sistemática de literatura	53
O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO REGULAR: contribuições para a formação e prática docente.....	53
O USO DO CADASTRO AMBIENTAL RURAL (CAR) COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	54
OS DESAFIOS E AS TENDÊNCIAS DO ENSINO JURÍDICO NA ERA DA CULTURA DIGITAL.....	55
OS DIÁLOGOS POSSÍVEIS ENTRE FILOSOFIA E ANTROPOLOGIA: anotações para uma discussão teórico-metodológica sobre a Antropologia Filosófica	56
OS GÊNEROS TEXTUAIS E SEUS ENCONTROS: trabalhando com a leitura crítica entre a Bíblia, Camões e Legião Urbana	57

OS RECURSOS DIGITAIS COMO INSTRUMENTOS NA PRÁTICA DOCENTE: políticas públicas e experiências transformadoras	57
PALAVRAS E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: estudos preliminares sobre o ensino-aprendizagem decolonial de literatura e os desenvolvimentos educacional e humano	58
PANDEMIA, USO DE TELAS E SAÚDE MENTAL: IMPACTOS COGNITIVOS E SOCIOEMOCIONAIS	59
POLÍTICAS PÚBLICAS PARA AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: desafios para todo território nacional	60
POLÍTICAS DE ALFABETIZAÇÃO: panorama histórico no Brasil	61
PRODUÇÃO DE TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO: o dialogismo e os gêneros do discurso na escola	62
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID): Relato de práticas na escola-campo no município de Franca- SP	63
RECURSOS DIDÁTICOS PARA O ENSINO EM MATEMÁTICA: aplicados na trigonometria	64
RESSIGNIFICANDO AS PRÁTICAS AVALIATIVAS EM MATEMÁTICA	65
SOFTWARE WEB INCLUSIVO PARA APOIO À EMPREGABILIDADE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: experiência interdisciplinar na curricularização da extensão	65
TEORIA POLÍTICA DO CUIDADO E DEFICIÊNCIAS: os diálogos entre política, direito e moralidade na obra de Eva Kittay	66
UMA ANÁLISE COMPARATIVA DOS MÉTODOS DE VALUATION: ABORDAGENS E APLICAÇÕES	67
VELHICE E EDUCAÇÃO: Um olhar crítico sobre o envelhecimento e o direito à aprendizagem	68
ÍNDICE	71

A CONSTRUÇÃO DO “SER BRASILEIRO”: a formação moral e cívica de crianças e jovens no governo de Getúlio Vargas (1930-1945)

**Júlia Rafaela da Silva Pinheiro
Alessandra David**

Universidade Estadual Paulista

Esta pesquisa tem como objetivo analisar materiais didáticos produzidos durante o governo de Getúlio Vargas (1930-1945), com enfoque na propaganda de afirmação política presente em cartilhas elaboradas pelo Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), em colaboração com o Ministério da Educação e Saúde Pública. O estudo examinará tanto elementos textuais quanto imagéticos, investigando como se estabeleciam as conexões entre o governante e o público infantojuvenil por meio da educação, seja por discursos diretos nas cartilhas, seja indiretamente, através das produções didáticas. O principal propósito é compreender o método de propaganda política empregado, situando-o em um contexto em que movimentos extremistas, como o Nazismo na Alemanha e o Fascismo na Itália, influenciavam o discurso varguista. Analisaremos a construção da imagem do líder carismático e protetor da infância, utilizando como base a análise documental, em especial fotografias e cartazes. Além das cartilhas, que permitiam uma comunicação direta e afetiva com os jovens, a produção de livros didáticos impulsionada pela criação do Instituto Nacional do Livro (INL), também sofreu intervenção política direta do governo Vargas. Essas ações eram fortemente respaldadas pelo recém-criado Ministério da Educação e Saúde Pública (1931), hoje restrito à Educação, o qual, por sua vez, recebeu grande influência do movimento escolanovista. Um de seus pilares era o princípio de desenvolver autonomia e preparar os jovens para se tornarem cidadãos ativos e representantes de um futuro ideal ao Brasil.

Palavras chave: Cartilhas. Didáticas. Propaganda. Política. Governo. Vargas



A ECOPEDAGOGIA COMO INSTRUMENTO DE CONSERVAÇÃO DO AQUÍFERO GUARANI

**Rayla dos Reis Silva Soares
Célio Bertelli
Tâmer de Oliveira Faleiros
Luis Antonio Campos Ribeiro**

Universidade de Franca

O presente artigo tem como objetivo analisar o Sistema Aquífero Guarani (SAG) sob a ótica da geoconservação, ressaltando a ecopedagogia como ferramenta estratégica para a preservação de suas áreas de recarga e para o uso sustentável das águas subterrâneas. Reconhecido como o maior sistema aquífero transfronteiriço do mundo e o segundo em volume de água armazenada, o SAG abrange Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, desempenhando papel essencial no abastecimento humano e no suporte a atividades econômicas relevantes. A fundamentação teórica contempla aspectos hidrogeológicos, legais, educativos e socioambientais, relacionando a importância da gestão integrada de recursos hídricos com abordagens educacionais transformadoras. A ecopedagogia é tratada como um instrumento capaz de integrar conhecimentos científicos, valores socioambientais e práticas comunitárias, promovendo conscientização crítica e engajamento social na conservação dos aquíferos. Metodologicamente, o estudo adota abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, baseada em revisão bibliográfica e documental de publicações científicas, legislações, relatórios técnicos e documentos institucionais. A análise articula a compreensão técnica sobre o funcionamento do SAG e as pressões antrópicas que o ameaçam com a necessidade de práticas educativas voltadas à sua preservação. Os resultados indicam que, apesar de sua alta capacidade de armazenamento e qualidade da água, o SAG sofre pressões decorrentes de mudanças no uso do solo, poluição e exploração intensiva, exigindo políticas públicas eficazes, gestão participativa e processos educativos críticos que assegurem sua disponibilidade e qualidade para as gerações atuais e futuras.

Palavras chave: Sistema Aquífero Guarani. Águas Subterrâneas. Ecopedagogia



A INSERÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO AMBIENTE ESCOLAR: contribuições na prevenção da violência escolar no município de Franca

Fabiana Santos da Silva Lima

Vânia de Fatima Martino

Santiago Castigio e Monteiro

Universidade Estadual Paulista

Este artigo analisa a atuação de psicólogos e assistentes sociais no ambiente escolar, com base na Lei nº 13.935/2019, que estabelece a inserção desses profissionais nas redes públicas de educação básica. Considerando o contexto da rede municipal de Franca/SP, o estudo tem como objetivo compreender as contribuições dessa equipe multiprofissional na prevenção da violência escolar. A

pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com foco em análise documental de fontes públicas, como resoluções, relatórios institucionais e registros escolares, que regulamentam e descrevem a atuação dos profissionais após a implementação da política. O trabalho se baseará em estudo e pesquisas no campo do estudo de educação, com ênfase em gestão escolar. Sua fundamentação dar-se-á na perspectiva ecológica do desenvolvimento humano de Urie Bronfenbrenner, que o entende como resultado da interação contínua entre o indivíduo e os múltiplos contextos sociais, culturais, econômicos e históricos em que está inserido, e nos estudos de Miriam Abramovay sobre violência nas escolas, que investiga a violência escolar e suas causas sociais e institucionais, abordando conflitos como bullying e discriminação, e defendendo ações preventivas que envolvam toda a comunidade escolar. O trabalho discute práticas de acolhimento, mediação de conflitos, articulação intersetorial e promoção de saúde mental no cotidiano escolar. As análises previstas a partir do estudo documental e bibliográfico buscam evidenciar como a atuação multiprofissional pode fortalecer a rede de proteção social, melhorar o clima institucional e contribuir para o enfrentamento de situações de risco, reforçando a relevância de políticas públicas interdisciplinares no campo educacional. Este artigo integra uma dissertação de mestrado em construção.

Palavras chave: Prevenção da violência. Equipes multiprofissionais. Assistente social. Psicólogo escolar. Lei nº 13.935/2019.



A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA FORMAÇÃO DOCENTE E O CENÁRIO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA OS PRÓXIMOS CINCO ANOS

Denise Moreira Mattos *
Alfredo José Machado Neto

Centro Universitário Municipal de Franca

Este artigo tem como objetivo analisar o impacto da Inteligência Artificial (IA) na formação docente, considerando os desafios e oportunidades presentes nas políticas públicas educacionais brasileiras previstas para os próximos cinco anos. A pesquisa parte da premissa de que as tecnologias emergentes, especialmente a IA, têm potencial para transformar práticas pedagógicas, estratégias de avaliação, e a própria concepção de ensino-aprendizagem no contexto do ensino superior. A fundamentação teórica articula os aportes de Jacques Delors (1996), ao discutir os pilares da educação para o século XXI, com as contribuições de Harari (2018), no que tange à urgência de preparar docentes e estudantes para um mundo em constante transformação digital. Complementam-se os pensamentos de Cipriano

Luckesi (2008) e Marcos Masetto (2011), ao destacar o papel da criticidade, criatividade e competência pedagógica no exercício da docência universitária em tempos de reconfiguração tecnológica. Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa qualitativa com abordagem bibliográfica e documental, sustentada em análise de conteúdo de publicações acadêmicas, legislações e diretrizes educacionais. Foram utilizadas como fontes principais obras de referência na área da educação superior, além de documentos oficiais como o Plano Nacional de Educação e o Referencial Curricular Nacional da Formação Docente. O estudo visa identificar os principais pontos de convergência entre o avanço da IA, a inovação na prática docente e as tendências das políticas públicas educacionais, propondo reflexões sobre a necessidade de uma formação docente que integre saberes tecnológicos, éticos e críticos. Espera-se, com isso, contribuir para o debate sobre os caminhos possíveis para garantir uma educação de qualidade, inclusiva e conectada às demandas sociais contemporâneas, tendo o educador como protagonista desse processo transformador.

Palavras chave: inteligência artificial. formação docente. políticas públicas educacionais.

* *Bolsista Capes*



A MATEMÁTICA POR TRÁS DO ILUSIONISMO: quando a lógica cria mágica

Luís Filipe da Silva Lourenço*
Leandro Paula do Nascimento
Ananda Kainne Oliveira Domenegueti Xavier
Rubiana Aparecida Guerra

Centro Universitário Municipal de Franca

Este artigo tem como objetivo apresentar a matemática por trás dos truques de ilusionismo, destacando que muitos efeitos aparentemente mágicos são fundamentados em conceitos matemáticos formais, e propõe a utilização dessa abordagem para tornar o ensino da matemática mais atrativo e acessível aos estudantes do Ensino Médio. A escolha deste tema justifica-se pela percepção generalizada da matemática como uma disciplina abstrata, difícil e desmotivadora, cuja metodologia tradicional muitas vezes não atende às necessidades das novas gerações, que buscam aprendizagens mais dinâmicas, concretas e conectadas com seu cotidiano. Nesse contexto, o uso da mágica educativa surge como uma alternativa viável para estimular o interesse, o engajamento e a construção do

conhecimento matemático, promovendo um ambiente de aprendizagem mais lúdico, investigativo e colaborativo. A atividade foi aplicada em uma escola estadual de Franca-SP, em uma aula de 50 minutos para a 3ª série do Ensino Médio, utilizando a “mágica das tabelas” para introduzir conceitos de sistema binário, decomposição em potências de dois e lógica computacional. Durante a aula, os estudantes foram organizados em grupos que escolheram números entre 1 e 63, respondendo a perguntas que permitiram “adivinhar” os números escolhidos com base em cartelas estruturadas segundo a representação binária. Essa dinâmica gerou surpresa e curiosidade, motivando os alunos a investigarem a lógica por trás do truque, culminando em debates e compartilhamento de hipóteses, o que favoreceu o pensamento crítico e a compreensão dos conceitos matemáticos envolvidos. Além dessa mágica, foram apresentadas outras atividades, como a “mágica do número 34”, baseada em quadrados mágicos, que estimula o raciocínio lógico, a identificação de padrões numéricos e o uso de estratégias de soma em matrizes 4x4, e a “mágica do animal, da cor e do país”, que, embora não diretamente relacionada à matemática, ajudou a criar um ambiente descontraído e receptivo. O uso de recursos visuais como slides e a lousa, aliado à interação em grupo, potencializou o engajamento e a participação dos estudantes. Fundamentando-se nas reflexões de Domínguez (2016), o artigo enfatiza que a mágica educativa é uma ferramenta multifacetada capaz de prender a atenção, estimular a criatividade, favorecer a memória e desenvolver habilidades comunicativas e motoras, ao mesmo tempo em que contribui para a autoestima e a melhoria das relações interpessoais em sala de aula. A abordagem lúdica e investigativa mostrou um possível potencial de que pode favorecer a aproximação dos alunos com a matemática por meio da surpresa e da descoberta, sugerindo possibilidades para o uso de metodologias ativas, que integrem atividades práticas no ensino.

Palavras chave: Mágica matemática. Aprendizagem significativa. Engajamento estudantil.

* Bolsista PIBID Uni-FACEF



A MATEMÁTICA DE TODOS OS DIAS: será que você já percebeu?

Blenon José Messias*
Lincoln Silva Reis Castro
Silvia Regina Viel
Adryan da Silva Garcia

Centro Universitário Municipal de Franca

O presente trabalho, desenvolvido no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), tem como objetivo analisar e exemplificar a presença da Matemática em situações reais do cotidiano, evidenciando sua relevância para a formação crítica e cidadã dos estudantes da Educação Básica. A partir de discussões realizadas entre bolsistas e supervisores, foram selecionados e explorados oito eixos temáticos: juros simples e compostos, uso consciente do cartão de crédito, análise de promoções, compreensão da inflação, cálculo em financiamentos, comparação de investimentos, aplicação de regra de três e porcentagem, além de noções de probabilidade e algoritmos. As reflexões partiram de vivências em sala de aula e observações da realidade escolar, buscando estratégias para aproximar o conteúdo matemático do dia a dia dos alunos. O estudo demonstra que a contextualização do ensino, aliada a exemplos práticos, contribui para o engajamento dos estudantes, melhora a compreensão dos conceitos e estimula a tomada de decisões mais conscientes. Os resultados apontam que relacionar a Matemática à vivência do aluno potencializa a aprendizagem, desenvolve autonomia e fortalece o papel da disciplina como ferramenta de cidadania.

Palavras chave: Matemática no cotidiano. PIBID. Educação Básica. Ensino contextualizado. Cidadania.

* Bolsista PIBID Uni-FACEF



A REPRESENTATIVIDADE DA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA: uma leitura de Olhos d'água, de Conceição Evaristo

Gabriela Cristina da Silva*
Maria Eloísa de Souza Ivan

Centro Universitário Municipal de Franca

A Literatura afro-brasileira contemporânea tem se destacado e, a cada dia, o seu reconhecimento e seu valor estético consolidam o seu papel dentro da Literatura brasileira. Neste contexto, encontra-se a mineira Conceição Evaristo, nascida em Belo Horizonte. Sua estreia na literatura foi através de contos e poemas publicados na série Cadernos negros em 1990 e, em 2003, publicou seu primeiro romance, Ponciá Vicêncio. Em 2014, vem a público a antologia de contos Olhos d'água, escolhida para compor o corpus desta pesquisa. A escrita de Evaristo traz luz para a realidade que ela e tantos outros brasileiros enfrentam diariamente. A vida na favela, a condição social, o preconceito étnico-racial, a exclusão, a violência e a pobreza são temas frequentemente explorados pela escritora em suas obras. Desse modo,

destaca-se que o propósito deste artigo é o de explanar as investigações até aqui realizadas neste projeto de pesquisa de IC a ser concluído em setembro deste ano letivo, cujo objetivo geral, de caráter bibliográfico, é o de verificar, por meio de uma leitura interpretativa, os efeitos de sentido criados pelo discurso de três contos pertencentes à obra acima referenciada a saber: “Olhos d’água”; “Zaíta esqueceu de guardar os brinquedos” e “Ayoluwa, a alegria de nosso povo”, em que se pode ratificar o conceito de “escrevivência” como componente essencial do estilo evaristiano. Já o objetivo específico é apresentar a proposta de uma pesquisa de campo em que se aplicará a prática da leitura, em S.D., utilizando-se, ainda, dos TCTs, Temas contemporâneos transversais, conforme sugerido pela BNCC, vinculados às TIDCs, a ser aplicada com estudantes da 3ª série do EM. Para tanto, propõem-se as seguintes indagações, que se configuram como problema de pesquisa: é possível pensar nas narrativas contemporâneas, aliadas aos TCTs, como um recurso de incentivo à prática da leitura desse leitor, dessa leitora contemporâneos, a fim de que se tornem cidadãos críticos, capazes de interferir positivamente na sociedade em que vivem, promovendo a diminuição das diferenças e preconceitos étnico-raciais e, conseqüentemente, a inclusão? A narrativa contemporânea, aliada a esses métodos e estratégias, propõem uma aproximação desses estudantes à prática de leitura? A fim de se alcançar os objetivos propostos, adotamos, como procedimento metodológico uma pesquisa subsidiada em leitura de textos teóricos e ensaísticos de autores como Bakhtin (2018); Bosi (2015); Ceia (online), Chevalier (2009), Gotlib (2004), Moisés (2001, 2004), Paixão (2024), Reis e Lopes (2002), Reuter (2002), Silva (2016), Vieira et al (2022), entre outras fontes.

Palavras chave: Olhos d’água. literatura afro-brasileira. identidade. narrativa contemporânea.

* Bolsista IC Uni-FACEF



ACESSO E PERMANÊNCIA NO ENSINO MÉDIO PAULISTA: análise crítica do Plano Nacional de Educação (2014-2015)

Rafael Honorato Ferreira da Silva*
Alessandra David Moreira da Costa

Universidade Estadual Paulista

No Brasil, a Constituição Federal de 1988 assegura a educação como um direito universal, essencial para a promoção da igualdade e do desenvolvimento social. Este direito, porém, torna-se ameaçado pela evasão escolar, que atinge de forma

crítica o ensino médio. Por meio da análise do Plano Nacional de Educação (PNE), é possível constatar que, embora o estado de São Paulo tenha apresentado taxas de frequência escolar superiores à média nacional no período de 2014-2015, os dados revelaram uma preocupante estagnação na permanência e um aumento no número absoluto de jovens evadidos. Com o objetivo de analisar as informações disponibilizadas referentes à meta 3 do PNE no estado de São Paulo, o presente estudo avaliou as taxas de frequência escolar no ensino médio entre 2014 e 2015, interpretando os resultados para identificar os fatores econômicos, sociais e políticos que levaram a esse cenário. A metodologia adotada foi quali-quantitativa, analisando documentos oficiais como os relatórios do Plano Nacional de Educação e os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), além de estudos acadêmicos sobre políticas de acesso e permanência. A análise dos dados estatísticos foi sistematizada e comparada, enquanto os aspectos qualitativos, como o impacto da recessão econômica, dos obstáculos sociais, e da ausência de políticas públicas, foram interpretados com base na literatura especializada. A pesquisa aponta que a evasão escolar foi influenciada por uma confluência de fatores: econômicos, como a recessão de 2014; sociais, com destaque para a maior evasão entre jovens do sexo feminino; e políticos, devido à ausência de um Plano Estadual de Educação Paulista atualizado e alinhado ao novo PNE. O estudo conclui com a expectativa de que políticas públicas e novos estudos aprofundados sejam produzidos a partir da pesquisa apresentada.

Palavras chave: PNE. Estado de São Paulo. Metas. Acesso e Permanência Escolar.

* Bolsista



ANÁLISE DE GÊNEROS DO DISCURSO NA SALA DE AULA: uma proposta de subprojeto de Letras do Programa Institucional de Iniciação à Docência

Aysha Gabriela Souza Santos*
Ana Lúcia Furquim Campos Toscano
Beatriz Lima de Souza
Gabriela Cristina da Silva

Centro Universitário Municipal de Franca

Este artigo trata-se de relato sobre os procedimentos adotados para o desenvolvimento da proposta do subprojeto de Letras Português e Letras Inglês que

faz parte do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) financiado pela CAPES e orientado pela Coordenadora de área, com a participação dos professores supervisores de uma escola estadual da cidade de Franca e de licenciandos do Curso de Letras. Portanto, o objetivo deste artigo é apresentar o subprojeto de Letras Português e Letras Inglês do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES) cujo foco é o trabalho com gêneros do discurso, inclusive com textos multimodais, aplicado a estudantes do Ensino Médio. Para tanto, os procedimentos metodológicos empregados são os estudos do Círculo de Mikhail Bakhtin sobre gêneros do discurso e dialogismo, assim como as reflexões de Rojo sobre a pedagogia dos multiletramentos. Esta discussão reflete positivamente na formação dos estudantes do ensino médio, pois auxilia na ampliação de seus horizontes educacionais, relacionando conhecimentos teóricos a práticas diárias, criando subsídios para que estes sejam capazes de estabelecer relações de sentido entre variados discursos em suas multiformas, por outro lado, como se trata de um programa de formação docente, proporciona conhecimentos e vivências aos licenciandos preparando-os para sua futura atuação como professores.

Palavras chave: Gêneros do discurso. Docência. PIBID. Multiletramentos. Formação de docentes.

* Bolsista PIBID Uni-FACEF



AQUARELA DO BRASIL EM DIÁLOGO: uma proposta interdisciplinar entre Língua Portuguesa e Inglesa

Ananda da Silva Macedo*
Beatriz Santiago Noronha Ronca
Lívia Maria Domiciano Rodrigues
Ana Lúcia Furquim Campos Toscano

Centro Universitário Municipal de Franca

Este trabalho trata-se de um relato da atividade Canção, desenvolvida pelo Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) financiado pela Capes, desenvolvida pela Coordenadora de área, sob supervisão dos professores de uma escola estadual da cidade de Franca e aplicada por licenciandos do Curso de Letras a estudantes do Ensino Médio. O principal objetivo deste artigo consiste em apresentar a sequência didática Canção, uma atividade interdisciplinar entre Língua Portuguesa e Língua Inglesa, a qual visa comparar versões em inglês da canção em português “Aquarela do Brasil”, composta por Ary Barroso a fim de compreender as diferenças de sentido a partir das escolhas dos recursos linguísticos, como também

desenvolver a habilidade de listening. Para tanto, os procedimentos metodológicos empregados são as reflexões do Círculo de Mikhail Bakhtin sobre gêneros do discurso e dialogismo, assim como os estudos sobre interdisciplinaridade de Fazenda, Kleiman e Morais. Verificou-se, portanto, que a realização da atividade é significativa para a formação dos licenciandos, assim como dos estudantes do ensino médio, por meio do desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, da consciência cultural, da competência linguística e da análise textual. Além do mais, este trabalho, além de uma análise sobre as escolhas linguísticas e os sentidos construídos na canção, também possibilitou o desenvolvimento de habilidades como audição, leitura, vocabulário e interpretação textual nas áreas de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa.

Palavras chave: "Gêneros do discurso. Canção. Interdisciplinaridade. Dialogismo."

* Bolsista PIBID Uni-FACEF



AS PERSPECTIVAS DOS IDEAIS DE EXTREMA-DIREITA EXPRESSOS NOS MEIOS DIGITAIS: SUA ESTRUTURA, MEIOS DE PROPAGAÇÃO E IMPACTOS

Antônio Carlos Laurindo Costola
Genaro Alvarenga Fonseca

Universidade Estadual Paulista

O objetivo dessa reflexão é analisar o ambiente digital e as redes sociais como principais meios de propagação dos ideais de extrema-direita, a maneira como se organiza no âmbito internacional e nacional e como se sustenta em discursos autoproclamados neutros sendo eles revisionistas e negacionistas. Para isso utilizou-se como fundamentação teórica não apenas artigos científicos atuais, mas também as mais recentes referências sobre as influências das Big Techs não somente no campo tecnológico, mas inclusive no âmbito político e social. Metodologicamente o texto está organizado em três partes: a primeira que discute quem são as principais figuras que constituem o ambiente digital e suas funções na rede que se forma, a segunda parte perpassa as principais ações tomadas no ambiente digital e os objetivos dos agentes e a terceira, os impactos que essas ideias têm em toda a sociedade principalmente em relação às gerações mais recentes de crianças e jovens. Percebe-se assim que a malha se forma, constitui e age de forma incisiva e organizada gerando impactos em toda a sociedade que utiliza os espaços digitais trabalhados, tanto brasileira quanto internacional.

Palavras chave: Redes Sociais. Disseminação Ideológica. Big Techs.



CLASSE HOSPITALAR: POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO DOCENTE DESAFIOS E POSSIBILIDADES

***Gisela Costa Pinto e Natal
Vânia de Fatima Martino***

Universidade Estadual Paulista

A partir da Constituição Federal de 1988, fica claro que o direito à educação é de todos e para todos, em quaisquer circunstâncias que esteja e que necessite. Partindo desse pressuposto, os alunos que por algum problema de saúde encontram-se hospitalizados também devem ter o direito a educação garantido. De acordo com o Ministério da Educação (BRASIL, 2002) o atendimento educacional em ambiente hospitalar, também conhecido como classe hospitalar, é uma modalidade da educação especial que tem como objetivo garantir que os estudantes hospitalizados não interrompam seus estudos no período em que estiverem afastados da escola comum. Apesar dessa modalidade de ensino existir há algum tempo ela ainda é pouco conhecida, tornando por muitas vezes, inédito e desafiador o fazer pedagógico. Nesse sentido, este artigo que sustenta uma dissertação de mestrado em construção cujo objetivo geral é analisar as políticas públicas de formação continuada dos professores que atuam nas Classes Hospitalares. E como objetivos específicos tem-se construído um corpus teórico sobre a temática, analisando em qual medida os cursos de graduação em Pedagogia propiciam aos discentes conhecimentos teórico e prático sobre o tema e identificando pontos de atenção, desafios e possibilidades na atuação destes professores. Sustentam esse trabalho uma revisão de literatura e uma pesquisa de campo in loco, para tal vislumbramos o HC Criança – Ribeirão Preto, a fim de fazer um levantamento, por meio de questionário, com os professores da classe hospitalar desta unidade sobre os principais desafios e demandas de formação continuada. Ao final deste processo pretende-se verificar, a partir do método análise de conteúdo proposto por Laurence Bardin (2011), em que medida as políticas públicas de formação continuada para professores das Classe Hospitalares são suficientes para subsidiar o fazer pedagógico do professor e, assim, sugerir uma proposta de formação que atenda as demandas desta modalidade de ensino. Os resultados parciais têm indicado até o momento que a formação inicial de professores, ou seja, as graduações em Pedagogia, não preparam os mesmos para atuarem em espaços não escolares e cabem a esses profissionais buscarem especializações na área se quiserem se aprofundar em tais conhecimentos.

Palavras chave: Classe hospitalar. Educação Especial. Formação Docente. Políticas Públicas.



COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA BNCC

Elisa Garcia Bertoni Idalgo

Thais Machado Costa

Sheila Fernandes Pimenta e Oliveira

Marinês Santana Justo Smith

Membros da Comunidade / Centro Universitário Municipal de Franca

Atualmente, surgem indagações sobre o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDICs – na educação, para o desenvolvimento da competência em informação. O que faz repensar as práticas pedagógicas, que abordem o ensino de textos de meios digitais, e seleção e análise crítica do conteúdo disponível nas redes. Sabe-se que o acesso ao digital é um direito, e garantir esse direito, tendo em vista o que preconiza uma política pública como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é essencial. Assim, face à problematização, o objetivo do trabalho é analisar os preceitos das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDICs – trazidos na Base Nacional Comum Curricular, e a relação com o ensino de textos multissemióticos, por meio das práticas pedagógicas de letramento e multiletramento, para o desenvolvimento de habilidades para a competência em informação do aluno, a fim de avaliar os possíveis efeitos na educação básica. Para alcançar tal objetivo, é realizada uma pesquisa bibliográfica e uma análise da BNCC, que busca oferecer um conjunto de disposições pedagógicas, aos profissionais envolvidos com educação básica, no que se refere à formação de competências e habilidades de estudantes, a fim de permitir a participação das crianças e dos jovens em um mundo cada vez mais global, ao qual não basta apenas ter a informação, é necessário saber o que fazer com ela. Para a pesquisa bibliográfica, são considerados os conceitos de TDICs, conteúdo informacional, políticas públicas, além de uma análise BNCC sobre a temática.

Palavras chave: Educação. TDICs. Multiletramento.



COMPREENSÕES DE DISCENTES SOBRE A DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR NO CONTEXTO DE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Mayara Mayumi Sataka
Matheus Felipe Silva

Universidade Federal do Paraná

A atuação docente no Ensino Superior é tema ainda de grande discussão, dada a especificidade dessa etapa educacional e as constantes transformações sociais. Entendemos que a docência exige conhecimentos pedagógicos, didáticos e tecnológicos (Silva; Rocha; Isaia, 2015). Nesse cenário, neste trabalho, o objetivo é analisar como alunos de um curso de graduação avaliam a atuação dos professores no Ensino Remoto, considerando o uso das tecnologias digitais. Utilizamos uma metodologia qualitativa, com enfoque descritivo-explicativo, por meio de um questionário aplicado a oito alunos de uma universidade privada de Ciências Humanas. A partir desse instrumento de coleta de dados, realizamos uma análise de conteúdo (Bardin, 1977; Franco, 2005). As discussões revelaram que os alunos reconheceram os esforços dos professores, destacando que o domínio das tecnologias facilitava o ensino e a aprendizagem. Em outras palavras, o uso de tecnologias pelos professores era diretamente influenciado pelo nível de conhecimento que eles tinham dessas ferramentas, segundo os estudantes participantes da pesquisa. Desse modo, os resultados apontam para os desafios no Ensino Superior, incluindo a formação continuada dos docentes e a adaptação às exigências de uma cultura digital, no sentido de Kenski (2018).

Palavras chave: Ensino Superior. Docência universitária. Tecnologias digitais.



CONFIGURAÇÃO DA AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL

Aline Michelle Dib*
Helena Vicentini Julião

Universidade de São Paulo

No Brasil, a avaliação de políticas públicas insere-se em um processo de ampliação do uso de dados e indicadores para orientar a condução de ações governamentais e o acompanhamento de programas. Em especial no campo educacional, observa-se que a avaliação é pouco difundida, com recorrência em programas e projetos encerrados sem balanço e com a atribuição de resultados expressos por sistemas

de avaliação como medida de qualidade, assumida como se sintetizasse a educação em sua totalidade. Ante a isso, o presente estudo analisou a conformação da avaliação de políticas educacionais no Brasil, observando como atos normativos recentes e práticas institucionais têm integrado – ou não – às ações entorno da avaliação na educação, com ênfase na articulação entre sistemas de avaliação e avaliação de políticas. Adota-se uma abordagem qualitativa e dedutiva, baseada na análise de atos normativos, documentos institucionais e referências teóricas. Considerou-se o período em que o tema passou a figurar em esferas normativas, com destaque para medidas implementadas a partir de 2017. Dentre os achados, evidencia-se que a baixa institucionalização da avaliação de políticas e a priorização de indicadores de desempenho em detrimento de outras dimensões da oferta educacional tendem a comprometer a utilização da avaliação como instrumento para formulação e revisão de políticas.

Palavras chave: Políticas públicas. Avaliação. Políticas educacionais. Saeb.



CONSCIENTIZAÇÃO GERONTOLÓGICA EM UM CENTRO DE LÍNGUAS E DESENVOLVIMENTO DE PROFESSORES DA UNESP: curricularização da extensão e formação de professores

Vivian Nádya Ribeiro de Moraes Caruzzo

Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara

Neste trabalho de natureza qualitativa, retomo o conceito de Conscientização Gerontológica (Moraes-Caruzzo, 2022, 2023, Moraes-Caruzzo; Oliveira, 2023) em interlocução com as discussões teóricas de Peterson (1976, 1990), Cachioni (2003), Doll (2008) e Neri (2014) para a construção de sentidos (Clandinin; Connelly, 2000) das experiências que vivi em continuidade (Dewey, 1938) no Centro de Línguas e Desenvolvimento de Professores (CLDP) da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara (FCLAr/UNESP). A partir da minha atuação no papel de professora-formadora no programa, realizei, durante os dois semestres do ano de 2024, a orientação pedagógica de alunas de Letras que ministram aulas de línguas estrangeiras na Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) e compreendi que a curricularização da extensão no ensino superior possibilita novas considerações para o conceito que engendrei aproximando-o da educação formal de maneira sistemática e articulada nos projetos de extensão da universidade. De maneira a evidenciar as ações realizadas ao longo do ano de 2024, trago exemplos de atividades desenvolvidas com as bolsistas, professoras em formação, que se alinham com o que defendo como Conscientização Gerontológica, mas que lançam

luz a um contexto em que essa se faz presente mais formalmente nos currículos das discentes de Letras.

Palavras chave: Formação de professores. Cosncientização Gerontológica. Línguas Estrangeiras.



CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO HÍBRIDO E A POSSIBILIDADE DE APLICAÇÃO EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Silvio Carvalho Neto
Rafael Afonso de Paula

Centro Universitário Municipal de Franca

O presente artigo traça considerações sobre o ensino híbrido e examina a sua possibilidade de aplicação em programas de pós-graduação no Brasil, destacando suas potencialidades, desafios e implicações pedagógicas. A partir de uma análise bibliográfica, discute-se o papel do ensino remoto, das metodologias híbridas e dos recursos tecnológicos como instrumentos de transformação educacional. São explorados conceitos como m-learning, modalidades síncronas e assíncronas, e estratégias como sala de aula invertida, rotações por estações e modelo Flex, ressaltando a importância da integração entre atividades presenciais e virtuais para promover a autonomia, o protagonismo e a aprendizagem significativa dos discentes. No contexto da pós-graduação, o ensino híbrido apresenta benefícios como flexibilidade de tempo e espaço, maior engajamento nas atividades, desenvolvimento de competências críticas e fortalecimento da colaboração entre pares. No entanto, sua implementação requer planejamento pedagógico, capacitação contínua de professores, adequação de recursos e superação de barreiras como a resistência a mudanças e desigualdades no acesso às tecnologias. Ao final, o artigo conclui que o ensino híbrido, quando bem estruturado e mediado, representa uma estratégia capaz de potencializar a formação acadêmica e profissional, alinhando-se às demandas de um cenário educacional cada vez mais digital e conectado.

Palavras chave: Ensino Híbrido. Metodologias Ativas. Pós-Graduação.



CONTRIBUIÇÕES DE ALICE CANABRAVA PARA OS ESTUDOS HISTÓRICOS: os estudos do bandeirantismo e a pesquisa arquivística

Keila Cristina Borges Trombela*
Karina Anhezini de Araujo

Universidade Estadual Paulista

O presente artigo tem como objetivo analisar aspectos da trajetória acadêmica de Alice Piffer Canabrava, como mulher no meio majoritariamente masculino e o modo como as pesquisas nos arquivos paraguaios trouxeram um caráter inovador no modo como a pesquisa histórica vinha sendo realizada até a década de 1940. As discussões aqui presentes se embasaram em nomes como Otávio Erbereli Júnior, Kátia Abud e, também, de José Robson de Arruda que já haviam notado a relevância de Canabrava para a Historiografia brasileira. Desse modo, foram analisadas duas fontes específicas de autoria de Alice Canabrava sendo elas, o Ensaio bibliográfico sobre as Bandeiras publicado em 1944, assim como a Introdução que escreveu, em 1949, para o livro de Nuto Sant'Anna sobre as Bandeiras no Paraguai. Tal análise possibilitou abordar os avanços realizados pela autora, tanto em sua carreira profissional quando enfrenta os obstáculos impostos ao gênero feminino na Universidade (ambiente com maioria masculina), quanto nos estudos históricos acerca do bandeirantismo ou movimento bandeirante. Sendo assim, a relevância das contribuições da historiadora é historizada no contexto do início dos estudos universitários de História no Brasil.

Palavras chave: Alice Canabrava. Estudos de gênero. Inovação histórica. Bandeirantismo.

* Bolsista PIBIC/CNPq



“DENEGRIR” SOB A ÓTICA DO DIALOGISMO: ANÁLISE LINGUÍSTICA E IDEOLÓGICA DOS PROCESSOS DE SIGNIFICAÇÃO

Breno Marcos Martins*
Daniela Rodrigues de Oliveira
Camila de Araújo Beraldo

Universidade de Franca

As palavras ou expressões são diálogos utilizados como forma de comunicação e causam grande impacto na sociedade – positivo e/ou negativo – e, ditas ao vento, dependendo da circunstância, do tempo, do espaço e do momento histórico, podem formar determinadas construções enunciativas geradoras de preconceito. Diante disso, o racismo está, muitas vezes, de forma intrínseca e agrupada a termos e expressões que são utilizados no dia a dia, porém passam despercebidos. Exploraremos o diálogo entre as expressões faladas ou escritas e a intensidade com que essas palavras golpeiam e reforçam certos estereótipos. Aqui trabalharemos a palavra denegrir, para tanto, buscaremos entender de que forma ela entra e interage dentro de um diálogo, suas expressões ditas como racistas ou não, seu contexto histórico-social e cultural, suas exemplificações, sua “fama” de carregar esta posse de preconceito e se sua etimologia está ligada diretamente ao racismo. O objetivo deste artigo é buscar os diálogos e respostas existentes dentro da palavra denegrir. Através das reflexões de Mikhail Bakhtin, possamos chegar numa conclusão se a palavra carrega ou não expressões racistas. Para isso, traremos, também, o estudo da metalinguística, da conotação e da etimologia, assim, poderemos, através da teoria, compreender essa relação dialógica. Utilizaremos como corpus para estudo do processo de análise das relações dialógicas, um post da página do Instagram da Fundação Tide Setubal - @fundacaotide. Como resultado, esperamos entender melhor a palavra denegrir, buscando respostas de como ela alimenta e enraíza o racismo e que, essa expressão quando pronunciada, possa surtir um efeito reflexivo.

Palavras chave: Racismo. Dialogismo. Gêneros discursivos. Denegrir. Mikhail Bakhtin.



DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR FRENTE AO AVANÇO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: uma revisão integrativa

Caroline de Melo Faccirolli Santos Bucker*
Marinês Santana Justo Smith

Centro Universitário Municipal de Franca

Este artigo apresenta uma revisão integrativa da literatura com foco nas implicações da inteligência artificial (IA) para a prática docente no ensino superior. Em um cenário marcado pela transformação digital e pelo avanço acelerado de tecnologias baseadas em IA, investiga-se como essas ferramentas vêm impactando o papel do professor universitário, especialmente no que diz respeito às competências exigidas

e à reformulação das práticas pedagógicas. A investigação parte da premissa de que, embora as tecnologias baseadas em IA possam oferecer contribuições muito significativas à parte pedagógica, elas não substituem o papel humanizador e formativo do professor, cuja atuação vai além da simples mediação técnica. Conforme argumenta Masetto (2012), o professor universitário precisa ser um formador de pensamento crítico e ética, promovendo autonomia intelectual e responsabilidade social nos estudantes. Foram analisados três estudos recentes, publicados entre 2024 e 2025, em revistas com classificação Qualis entre A1 e A2 que abordam a ligação entre IA e educação superior, com ênfase nas competências docentes necessárias diante desse novo cenário. Essa seleção visou garantir a segurança acadêmica e a relevância das fontes consultadas. A metodologia de revisão integrativa permitiu a identificação, seleção e análise dos dados, permitindo uma síntese crítica do conhecimento existente. Os resultados apontam que a integração da IA ao ensino exige mais do que habilidades técnicas, demanda formação continuada, capacidade de análise crítica e um reposicionamento pedagógico capaz de preservar o diálogo, a sensibilidade humana e a autonomia intelectual no processo educativo. Conclui-se que, se bem implementada, a IA pode atuar como uma aliada na educação superior, ampliando possibilidades de ensino e aprendizagem. No entanto, sua adoção requer cuidado, planejamento e sobretudo uma perspectiva que mantenha o professor como agente central na formação de estudantes críticos, conscientes e preparados para atuar com responsabilidade em uma sociedade cada vez mais tecnológica.

Palavras chave: inteligência artificial. tecnologias. educação superior. docência. mediação pedagógica. inovação educacional.

* Bolsista CAPES



DIDÁTICA EM FOCO: Reflexões sobre a prática pedagógica a partir de Comenius e Lemov

Gabryella Garcia de Freitas Silva*

Maria Fernanda Paterra Martinez

Flavia Moon Araújo Oliveira

Ananda Kainne Oliveira Domenegueti Xavier

Centro Universitário Municipal de Franca

Este artigo analisa as contribuições de Johann Amos Comenius (século XVII) e Doug Lemov (contemporâneo) para a didática, destacando suas diferenças e a

relevância de suas propostas para os desafios atuais da prática pedagógica, especialmente no Brasil. A partir de pesquisa bibliográfica qualitativa centrada na Didactica Magna e Aula Nota 10 3.0, evidencia-se a didática como uma dimensão política, ética e reflexiva. Comenius enfatiza a centralidade do aluno como agente ativo no processo de aprendizagem, defendendo o princípio “fazendo aprendemos a fazer” e valorizando a experiência prática. Por outro lado, Lemov apresenta um conjunto de técnicas pedagógicas voltadas para a gestão eficaz da sala de aula, com foco em estratégias práticas para engajamento e organização do tempo didático. Ambos estudam formas de melhorar a educação, embora partam de perspectivas distintas. No contexto brasileiro, a implementação dessas concepções enfrenta desafios significativos, como sobrecarga docente, falta de tempo para planejamento e formação, infraestrutura precária, resistência a inovações, pressão por resultados e heterogeneidade das turmas – obstáculos que dificultam o alinhamento com as diretrizes ativas da BNCC. Destaca-se que as técnicas de Lemov demandam contextualização crítica para evitar uma aplicação mecânica e inadequada. Em suma, a didática permanece um campo em desenvolvimento, cuja efetividade depende da sensibilidade ao contexto real e do suporte institucional para enfrentar os entraves presentes, visando uma educação transformadora.

Palavras chave: Didática. Comenius. Ensino. Lemov. Prática pedagógica. Técnicas pedagógicas. Gestão da sala de aula. BNCC. Educação brasileira

* Bolsista PIBID Uni-FACEF



ECOPEDAGOGIA NA PROTEÇÃO E CONSERVAÇÃO DE RECURSOS NATURAIS

Rafaela Costa Cintra

Célio Bertelli

Giovana Victorino Gândara

Universidade Estadual Paulista

Este artigo fundamenta-se em uma pesquisa qualitativa que objetiva discutir como a Ecopedagogia estabelece diálogos significativos com os conceitos de Educação Ambiental e Educação Crítica. Parte-se da premissa de que é necessário atualizar e reorientar os processos educativos frente à crise ambiental contemporânea, agravada pela lógica reducionista e antropocêntrica herdada da modernidade industrial. Nesse cenário, a Ecopedagogia surge como uma abordagem pedagógica inovadora e transformadora, que propõe a integração entre saberes científicos, populares e tradicionais, promovendo uma educação voltada à sustentabilidade e ao

fortalecimento do sentimento de pertencimento ao território. Ao integrar práticas como a análise de mapas temáticos, o desenvolvimento de oficinas em viveiros e compostagens, e a realização de visitas técnicas a espaços de relevância socioambiental, o texto evidencia a importância de uma formação cidadã crítica, reflexiva e contextualizada. Tais ações, quando articuladas com políticas públicas e diretrizes institucionais — como o Plano Diretor de Educação Ambiental do O Comitê da Bacia Hidrográfica dos rios Sapucaí Mirim/Grande (CBH-SMG) —, possibilitam a criação de metodologias didáticas comprometidas com a transformação da realidade socioambiental local. Conclui-se, portanto, que a Ecopedagogia, ao articular dimensões éticas, políticas e culturais da educação, constitui uma ferramenta essencial para o desenvolvimento de sujeitos conscientes de seu papel na sociedade e comprometidos com a conservação dos recursos naturais, a equidade social e a construção de um futuro sustentável para as próximas gerações.

Palavras chave: Educação Ambiental Crítica. Sustentabilidade. Práticas pedagógicas



EDUCAR PARA QUE MUNDO? Autoridade e autoritarismo nos tempos das tecnologias na Educação

Carolina Barini Furini*

Henrique Botelho de Anda

Sheila Fernandes Pimenta e Oliveira

Paulo de Tarso Oliveira

Centro Universitário Municipal de Franca

O presente estudo investiga as implicações das práticas docentes pautadas na autoridade e no autoritarismo no processo de ensino-aprendizagem, considerando o uso das tecnologias digitais na educação contemporânea. A pesquisa parte do poema *The Little Boy*, de Helen E. Buckley, que evidencia como posturas pedagógicas distintas influenciam a criatividade e a autonomia dos estudantes. O objetivo principal foi refletir sobre como diferentes práticas docentes, especialmente no que tange à autoridade e ao autoritarismo, que podem afetar a autonomia, a criatividade e o engajamento dos estudantes em contextos permeados por tecnologias. A fundamentação teórica incluiu autores como Freire (2023b; 2022; 2023a), Diker (2008), Moran (2017), Delors et al. (2012), Perrenoud (2000) e Harari (2018), além de estudos sobre metodologias ativas (Filatro; Cavalcanti, 2018), conectivismo (Siemens, 2005) e educação midiática (Ferrari; Machado; Ochs, 2020). Foram discutidas as competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a repercussão na promoção do pensamento crítico e da autonomia

intelectual. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e documental, com levantamento de obras, artigos e diretrizes educacionais, incluindo a BNCC. Os resultados indicam que a autoridade, quando fundamentada em princípios éticos, diálogo e competência pedagógica, pode contribuir para o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico, fortalecendo o protagonismo estudantil. Em contrapartida, o autoritarismo, caracterizado pela imposição e pelo silenciamento, limita a participação, inibe a criatividade e distancia o ensino das demandas sociais e tecnológicas atuais. Evidenciou-se também que a integração de metodologias ativas, educação midiática e competências digitais previstas na BNCC potencializa o uso crítico das tecnologias e favorece a formação de cidadãos reflexivos e engajados.

Palavras chave: Autoridade e Autoritarismo; Tecnologias digitais; Metodologias ativas; Práticas pedagógicas e Educação midiática.

* Bolsista CAPES



EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PEQUENA CENTRAL HIDRELÉTRICA (CELAN, GUARÁ-SP): oficinas pedagógicas nos princípios da Ecopedagogia

Célio Bertelli

Gideão Elías Ramos

Giovana Victorino Gãndara

Universidade Estadual Paulista

O presente artigo apresenta uma análise das oficinas ecopedagógicas realizadas pela Central Elétrica Anhanguera (CELAN), empresa do setor energético localizada entre os municípios de Guará e São Joaquim da Barra, na região nordeste do estado de São Paulo. A pesquisa, a partir de um método qualitativo e quantitativo, busca compreender e demonstrar a relevância pedagógica e ambiental dessas ações, analisando aquelas realizadas entre os anos de 2014 e 2020, no contexto da Bacia Hidrográfica do Rio Sapucaí-Mirim/Grande – a partir da análise e estudo do Relatório de Atividades da CELAN. As ações pedagógicas desenvolvidas incluem palestras, visitas técnicas, visitação e plantio no Viveiro De Mudanças, dinâmicas ambientais com escolas, ações formativas internas com colaboradores e outras práticas. Elucidando ainda seus resultados e sua fundamentação com a Educação Ambiental e com a Ecopedagogia, com base nos estudos de Francisco Gutiérrez, Moacir Gadotti e Paulo Freire, além de se relacionar com os Quatro Pilares da Educação propostos por Jacques Delors. Os resultados demonstram que a CELAN, ao incorporar práticas

ecopedagógicas em sua atuação, fortalece o compromisso com a sustentabilidade, a cidadania ecológica e a transformação social, tornando-se exemplo de responsabilidade socioambiental no setor produtivo.

Palavras chave: Sustentabilidade. Pilares da Educação. Viveiro De Mudanças.



EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO ESCOLAR NO BRASIL: avanços, desafios e o papel da gestão pública

Andréa Alves de Oliveira
Sheila Fernandes Pimenta e Oliveira
Marinês Santana Justo Smith

Centro Universitário Municipal de Franca

A efetivação da Educação Especial na perspectiva inclusiva no Brasil ainda enfrenta desafios significativos, mesmo diante de um arcabouço legal consolidado e de compromissos assumidos em agendas internacionais. Nesse contexto, este estudo se orienta pelo seguinte problema de pesquisa: Como a trajetória histórica, os marcos legais e a articulação intersetorial influenciam a efetivação da Educação Especial na perspectiva inclusiva no Brasil, especialmente no que se refere ao papel da gestão pública e à consolidação de redes colaborativas? Assim, o objetivo geral é analisar, em perspectiva teórica, a configuração da Educação Especial como política pública no Brasil, considerando sua evolução histórica, os marcos normativos nacionais e internacionais, a atuação e os desafios da gestão pública na efetivação da inclusão escolar. A pesquisa adota abordagem qualitativa e caráter exploratório, baseada em revisão bibliográfica de artigos científicos e em análise documental de legislações, diretrizes nacionais e documentos oficiais. O estudo identificou que, embora haja avanços normativos importantes, como a consolidação da inclusão educacional na Constituição Federal de 1988, na LDB e na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, persistem desafios que comprometem sua plena aplicação. Entre eles, destacam-se a lógica avaliativa hegemônica, a sobrecarga dos gestores escolares, a desarticulação intersetorial e a ausência de suporte técnico e formativo adequados. Conclui-se que a concretização de uma escola verdadeiramente inclusiva requer, além de normativas consistentes, o fortalecimento da gestão democrática, o investimento em políticas intersetoriais e a valorização das especificidades de cada território. O fortalecimento da intersetorialidade e da governança educacional configura-se como condição indispensável para a consolidação de práticas inclusivas eficazes. Nesse sentido, recomenda-se a criação de espaços permanentes de escuta e planejamento coletivo, como comissões ou observatórios interdisciplinares, que envolvam a escola, as famílias e os serviços públicos, promovendo o diálogo e a construção de

soluções colaborativas. A busca por apoio intersetorial, envolvendo saúde, assistência social e, quando possível, o terceiro setor, representa estratégia fundamental para viabilizar ações que, no momento, parecem de difícil implementação. Consolidar uma gestão pública que valorize a inclusão exige compromisso político, sensibilidade social e planejamento democrático. Mais do que cumprir determinações legais, trata-se de transformar princípios de equidade em ações concretas, assegurando condições reais de acesso, permanência e aprendizagem para todos os estudantes. Este estudo, ao atender ao problema e ao objetivo propostos, confirma a relevância do tema e aponta caminhos para o fortalecimento das políticas públicas de Educação Especial na perspectiva inclusiva, contribuindo para a efetivação plena do direito à educação.

Palavras chave: Gestão Pública Escolar. Educação Especial. Políticas Públicas. Educação Inclusiva. Intersetorialidade.



EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ESCOLA PÚBLICA: um caminho para inclusão social

Felipe Ferreira Gomes*

Almir Mantovani

Anáisa Leal Barbosa Abrahão

Universidade Estadual Paulista

Este artigo apresenta uma análise das atividades desenvolvidas em um projeto de extensão universitária com foco no ensino de educação financeira. O projeto encontra-se em seu terceiro ano e foi desenvolvido em duas escolas públicas da rede estadual de ensino de um município do interior do estado de São Paulo. Contemplou alunos de diferentes séries do ensino fundamental e parceria com professores de diferentes matérias como Matemática, Projeto de Vida e Educação financeira. O objetivo central do projeto foi promover, junto aos estudantes da rede pública, uma compreensão crítica sobre a relação entre hábitos de consumo, sustentabilidade e qualidade de vida, por meio da educação financeira. As atividades pedagógicas foram estruturadas com enfoque em metodologias ativas, promovendo a autonomia dos estudantes a partir da problematização de questões cotidianas. Os estudantes tiveram acesso a conceitos fundamentais sobre o uso consciente do dinheiro, planejamento familiar e análise de riscos associados às decisões financeiras. Essa abordagem proporcionou a assimilação dos conteúdos abordados e estimulou reflexões sobre sua aplicabilidade no âmbito pessoal e coletivo. Por meio da observação da adesão dos alunos às atividades propostas e relatos dos professores colaboradores, conclui-se que a experiência contribuiu positivamente

para o desenvolvimento pedagógico dos alunos em sala de aula. Para os alunos bolsistas foi uma oportunidade de vivenciar uma proposta didática na prática e a importância da aproximação da Universidade com a comunidade escolar.

Palavras chave: Educação Financeira. Inclusão social. Metodologia ativa

* Bolsista



EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: políticas públicas e a construção do patrimônio cultural

Lucimery de Macedo Costa

Célio Bertelli

Universidade Estadual Paulista

A Educação Patrimonial desempenha um papel fundamental no ensino, proporcionando uma compreensão mais ampla da história e da cultura, permitindo que alunos e sociedade valorizem o patrimônio material e imaterial de maneira significativa. Ao conectar o passado com o presente, a Educação Patrimonial ajuda a construir identidades e incentiva o reconhecimento da importância de uma visão crítica sobre a conservação do patrimônio histórico. A educação básica, alinhada com a Base Nacional Comum Curricular permite que os alunos desenvolvam competências como valorizar heranças e vivências culturais e desenvolvam senso de pertencimento à comunidade. Este estudo tem como objetivo analisar como a Educação Patrimonial está sendo inserida no currículo escolar por meio de políticas públicas. Para tanto, o método de coleta de dados utilizado foi a pesquisa bibliográfica por meio do conteúdo levantado no referencial teórico sobre a Educação Patrimonial no contexto das políticas públicas voltadas para a promoção e preservação do patrimônio cultural, realizando análise qualitativa sobre como as políticas do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e a Educação Patrimonial podem ser integradas às práticas educativas para preservação do patrimônio cultural. O estudo revela políticas públicas significativas relacionadas à preservação do patrimônio, as quais colaboram com o resgate de identidades culturais. Os resultados contribuem para uma maior conscientização sobre a Educação Patrimonial como ferramenta de preservação da cultura.

Palavras chave: Educação Patrimonial Crítica. Cidadania. Memória.



EDUCAÇÃO, RETÓRICA E INOVAÇÃO: reflexões sobre o uso da inteligência artificial em práticas pedagógicas

Ana Paula de Sousa Justino*
Luana Ferraz

Membro da Comunidade

O presente trabalho tem como objetivo discutir a retórica no contexto pedagógico contemporâneo, com foco na formação do pensamento crítico em tempos de crescente presença da inteligência artificial. Parte-se da compreensão de que a retórica, conforme delineada por Aristóteles (2019) e atualizada por autores como Reboul (2004) e Mateus (2018), não se limita à produção discursiva, mas abrange também a interpretação, análise e construção de sentidos. No campo educacional, sua aplicação pode favorecer práticas reflexivas e dialógicas, especialmente quando articulada a propostas pedagógicas que valorizam a escuta, a argumentação e a leitura crítica de discursos multimodais. A fundamentação teórica ancora-se ainda na pedagogia crítica de Freire (1987) e nas contribuições de Nicoletis (2020), que problematiza a noção de inteligência artificial e seus limites em relação à cognição humana. A metodologia adotada é qualitativa, de natureza bibliográfica, construída a partir da análise de artigos, livros e documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018). Com base nessa perspectiva, o presente artigo faz referência a um estudo internacional sobre o uso da inteligência artificial na produção de textos argumentativos por estudantes, o qual evidenciou limitações importantes, como a superficialidade dos argumentos e a baixa retenção de conteúdo. Tais achados servem de apoio à discussão proposta, ao sinalizarem os limites da IA enquanto ferramenta de aprendizagem, especialmente quando seu uso não é mediado por intencionalidade pedagógica. Como produto final, propõe-se uma sequência didática interdisciplinar para o ensino médio, que integra o uso da inteligência artificial, fundamentada na análise da canção Soldier Side (2005), da banda System of a Down, com o objetivo de promover a argumentação, a escuta ativa e o desenvolvimento do pensamento crítico.

Palavras chave: Retórica. Educação Crítica. Inteligência Artificial. Sequência Didática. Canção.

* Bolsista CAPES



ENSINO MÉDIO NO BRASIL: mudanças e perspectivas na legislação a partir da LDB de 1996

Caio Vincius dos Santos
Hilda Maria Gonçalves da Silva

Serviço Social da Indústria - SESI SP

Em diferentes contextos, a educação brasileira acompanhou as transformações da sociedade, quase sempre como uma resposta aos acontecimentos políticos, o que não necessariamente destoava do contexto mais recente de nossa história. Ao tratarmos da etapa da educação que sucede o que conhecemos hoje como ensino fundamental, ou que antecede o ensino superior, persiste ainda um lastro de incertezas sobre o que realmente significa o ensino médio - EM, apesar das séries de mudanças ocorridas nessa etapa da educação, em especial nas últimas décadas. Diante disso, o presente estudo objetiva apresentar e analisar as mudanças ocorridas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Lei n. 9.934 de 1996 em relação à etapa do EM e se justifica pelo contexto recente da reforma ocorrida na referida etapa de ensino e pelo entendimento de que, embora ainda esteja em fase de implementação, esta lei ainda se encontra suscetível a mudanças, estabelecendo-se assim um campo a ser explorado no que tange as políticas públicas educacionais. Trata-se, portanto, de um estudo bibliográfico e documental que se encontra ainda em fase inicial, mas, que apresenta dados substanciais para promover diálogos e direcionamentos sobre a temática.

Palavras chave: Ensino Médio. Políticas Públicas Educacionais. Lei de Diretrizes e Bases



ENSINO DE INGLÊS PARA ALUNOS DA TERCEIRA IDADE: adaptação de conteúdo

Natália Rosalen de Castro
Vivian Nádia Ribeiro de Moraes Castro

Universidade Estadual Paulista

Ações ligadas ao Envelhecimento Saudável vêm crescendo nos últimos anos, em consonância ao aumento que essa faixa etária populacional vem alcançando (OMS, 2015). Pautado em garantir o bem-estar da população idosa brasileira, o Estatuto da Pessoa Idosa (Brasil, 2003) assegura o direito destes indivíduos em acessar um

ensino que conte com práticas sensíveis às suas necessidades e particularidades, além da produção e uso de materiais e metodologias que sejam igualmente conscientes de tais fatores. Visando tais medidas, encontramos, em diferentes contextos, programas que visam oferecer aulas para este público, como na parceria CLDP/UNATI, a qual oferece cursos de Línguas Estrangeiras (LE) com ementas adaptadas para esses alunos, dentro de uma instituição de ensino superior (IES) no estado de São Paulo. Este trabalho, portanto, busca promover uma breve discussão acerca do processo realizado dentro do curso de Língua Inglesa (LI), pautada em um acompanhamento de caráter Conscientizador Gerontológico (Moraes-Caruzzo; Oliveira, 2023), utilizando parâmetros comuns à avaliação, adaptação, e elaboração de materiais didáticos (Tomlinson; Masuhara, 2005), buscando evidenciar aspectos relevantes para outros docentes que também atuam, ou possuem pretensão de atuar, no ensino de inglês para a Terceira Idade.

Palavras chave: Ensino de Língua Inglesa; Conscientização Gerontológica; CLDP/UNATI; Adaptação de Conteúdo; Ensino para a Terceira Idade.



EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NO CONTEXTO EXTENSIONISTA DE UMA UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE (UNATI)

Vitor Xavier Golçalvez

Laura Ferri Pulgatti

Vivian Nádía Ribeiro de Moraes Caruzzo

Universidade Estadual Paulista

Ensinar para a Terceira Idade requer sensibilidades e cuidados empenhados em atender as demandas específicas desse público. No ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras (LE) – nesta pesquisa, com ênfase na língua inglesa (LI) –, o trabalho docente com a velhice constitui um arcabouço de metodologias e técnicas próprias. Cachioni e Neri (2004), por exemplo, elaboram um paradigma de ensino especializado em atender grupos com idades longevas, o qual intitulam como Gerontologia Educacional, no qual refletem sobre a posição social do idoso na sala de aula, juntamente com os estigmas a ele relativos. Similarmente, Moraes-Caruzzo e Oliveira (2023) formulam o conceito de Conscientização Gerontológica que traz atenção especial aos aspectos físicos e cognitivos suscitados pelos envelhecimentos (Moraes-Caruzzo, 2023), propondo necessárias adequações por

parte de professores, instituições de ensino e materiais didáticos. Mesmo frente a esta conjuntura de estudos, a educação para a velhice ocorre, frequentemente, de maneira despreparada ou, minimamente, desatenta; sobretudo no Ensino Superior, em projetos de extensão como as Universidade Abertas à Terceira Idade (UNATI), que utilizam da mão de obra da graduação e pós-graduação (Moraes-Caruzzo; Oliveira, 2023). Em consequência, o trabalho docente com essas faixas etárias, nesses contextos, propicia práticas pedagógicas pouco ou nada emancipadas de preconceitos e ageísmo (Butler, 1969), como também perpetua ambientes e materiais didáticos, por muitas vezes, inadequados. Assim sendo, neste estudo, nos debruçamos em narrar e problematizar nossas experiências de formação inicial enquanto professores de inglês como LE no contexto extensionista universitário da UNATI – ensinando para discentes idosos –, dando ênfase ao nosso crescimento profissional, desafios enfrentados e pouco preparo, especializado, ao longo de nossa trajetória. O fazemos mediante o entendimento de que vivências em continuidade são (re)construtoras de sentidos e saberes, tal como propõe Dewey (1938), e da metodologia de investigação narrativa de conhecimentos ontológicos, epistemológicos e metodológicos de Clandinin e Connelly (1995; 1996; 2015). Portanto, como sujeitos de nossa pesquisa, refletimos sobre a nossa experiência inicial educacional, em meio ao ensino de idiomas outros (neste caso, inglês) a idosos, que parte de práticas pouco integrativas, para ressignificar nossas crenças sobre o próprio papel do professor, da sala de aula de LI e do ensino e aprendizagem de idiomas.

Palavras chave: Ensino-aprendizagem. Língua Estrangeira. Língua inglesa. Formação inicial docente. Terceira Idade. UNATI.



FORMAÇÃO CONTINUADA COMO CAMINHO PARA A INCLUSÃO

Michele Cristina Martins da Silva Nunes
Francine Pires Liporaci de Oliveira
Maria Madalena Gracioli

Universidade Estadual Paulista

A inclusão escolar constitui um dos principais desafios enfrentados pelas instituições de ensino na contemporaneidade, exigindo a reformulação das práticas pedagógicas e o fortalecimento da formação docente. Garantir uma educação de qualidade para todos os estudantes, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais ou emocionais, implica compromisso com uma proposta educacional pautada na equidade e no respeito às diferenças. Nesse contexto, a formação continuada de

docentes apresenta-se como uma ferramenta essencial para o aprimoramento profissional dos educadores, possibilitando a reflexão crítica, a ressignificação de saberes e a construção de práticas pedagógicas inclusivas. Este estudo tem por objetivo analisar de que forma a formação continuada contribui para a atuação docente diante das diversidades presentes nas salas de aula. Como metodologia foi utilizada a pesquisa bibliográfica, que serviu de suporte para a discussão do tema. Os resultados apontam a necessidade do fortalecimento de políticas educacionais voltadas à formação continuada como ferramenta essencial para a inclusão, uma vez que, essa formação é fundamentada nas legislações vigentes e em referenciais teóricos que a compreendem como um processo contínuo e dinâmico de desenvolvimento profissional. Espera-se, com isso, contribuir para o debate acerca da importância de políticas públicas e investimentos constantes em formação docente, como caminho para a consolidação de uma escola pública verdadeiramente inclusiva, democrática, justa e de qualidade para todos que a ela recorre.

Palavras chave: Formação continuada; Inclusão; Prática pedagógica; dificuldade de aprendizagem.



GÊNEROS DO DISCURSO EM SALA DE AULA: estratégias de ensino e aprendizagem

Laiza Beatriz Silva Israel*

Ana Laura Fernandes Moraes

Ana Lúcia Furquim Campes Toscano

Centro Universitário Municipal de Franca

Este trabalho trata-se de um relato da atividade "A Troca" desenvolvida pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela Capes, desenvolvida pela Coordenadora de área, sob supervisão de professores de uma escola estadual da cidade de Franca e aplicada por licenciandos do Curso de Letras a estudantes do Ensino Médio. Tem-se como objetivo relatar e refletir sobre a experiência proporcionada pela atividade desenvolvida em sala de aula a fim de promover leitura crítica e criatividade dos alunos do Ensino Médio. Para tanto, os procedimentos metodológicos empregados são estudos sobre letramentos pelas perspectivas de Soares, Kleiman, Rojo e Souza, Corti e Mendonça, assim como as reflexões do Círculo de Mikhail Bakhtin sobre gêneros do discurso e dialogismo. A atividade possibilitou que os alunos percebessem que a leitura está presente ao longo de toda a sua rotina, seja em ambientes digitais, escolares ou familiares e que

os textos que consomem diariamente, também fazem parte das práticas de letramento. A organização dos diferentes gêneros discursivos foi fundamental para essa compreensão, pois evidenciou a variedade e a funcionalidade social desses textos, assim como a inserção da “caixa decorada” como recurso pedagógico despertou a curiosidade e o engajamento dos alunos, tornando o processo mais dinâmico, afetivo e participativo, pois também motivou a turma e ampliou o repertório textual promovendo o contato com diferentes gêneros e aproximando o conteúdo escolar de suas vivências e preferências. Dessa forma, a proposta contribuiu de maneira significativa para a formação de sujeitos leitores mais conscientes, capazes de interagir com os diversos discursos que permeiam a vida em sociedade.

Palavras chave: leitura dos estudantes do Ensino Médio; letramento; A troca, de Lygia Bojunga; gêneros do discurso.

* Bolsista PIBID Uni-FACEF



INDÚSTRIA 4.0 E EDUCAÇÃO BÁSICA: como a pandemia acelerou a adoção de tecnologias avançadas

Maria Aparecida Gomes

Adriely Nunes da Silva

Geralda Cristina de Souza Pires

Jandira Messias da Rocha Borges

Faculdade Metropolitana de Franca

A pandemia da COVID-19 acelerou a adoção de tecnologias da Indústria 4.0 na Educação Básica, promovendo mudanças significativas no ensino. O isolamento social impulsionou o uso de ferramentas digitais e plataformas de ensino remoto, desafiando o modelo tradicional e destacando a necessidade de formação continuada de professores e acesso equitativo às tecnologias. Nesse cenário, a pergunta central é: como a pandemia impulsionou a adoção das tecnologias da Indústria 4.0 na Educação Básica, e de que forma essa transformação contribui para a formação de competências alinhadas às diretrizes da Agenda 2030, especialmente no contexto das mudanças no mercado de trabalho? Este estudo qualitativo utilizou um questionário aplicado a uma docente para investigar práticas pedagógicas com tecnologias digitais. A análise focou nas percepções sobre o uso dessas ferramentas para facilitar aprendizagens colaborativas e personalizadas. Evidenciou-se que escolas públicas enfrentaram dificuldades pela falta de infraestrutura, enquanto escolas particulares implementaram plataformas de ensino mais rapidamente. A pesquisa também abordou desafios como desigualdade no acesso à internet e

evasão escolar, problemas acentuados em comunidades vulneráveis. A integração de tecnologias com políticas inclusivas e programas de formação docente está alinhada às diretrizes da Agenda 2030, que promovem uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa.

Palavras chave: Indústria 4.0, Educação Básica, Pandemia, Tecnologias Digitais, Inclusão Educacional



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA: Desafios e Políticas Públicas no Brasil

Êmily Salgado de Souza

Júlia Rafaela da Silva Pinheiro

Giullia de Souza Gualberto Leite

Maria Izabel Soares de Lisboa

Universidade Estadual Paulista

O presente artigo aborda a inserção da Inteligência Artificial (IA) no contexto educacional brasileiro a partir de três eixos centrais: a necessidade de regulamentação do seu uso nas escolas; os desafios éticos, pedagógicos e de equidade que emergem de sua presença no cotidiano escolar; e o potencial da IA como ferramenta de apoio à aprendizagem. A partir dessa perspectiva, busca-se compreender as oportunidades que essas tecnologias oferecem para o ensino-aprendizagem, bem como os riscos e as implicações que envolvem crianças e adolescentes, especialmente no que diz respeito à preservação de seus direitos fundamentais e ao equilíbrio entre inovação e proteção. O objetivo central do estudo é analisar o que tem sido feito até o momento para proteger esses grupos do uso indiscriminado e pouco criterioso da IA, investigando como tais ferramentas influenciam o ambiente escolar e a formação integral dos estudantes, de modo a potencializar seus benefícios sem comprometer valores éticos e pedagógicos essenciais. No que diz respeito a fundamentação teórica, baseou-se em abordagens que reconhecem a necessidade de constante adaptação das práticas pedagógicas às transformações tecnológicas e sociais, ressaltando a importância de um diálogo consistente entre educação e mundo digital. Considera-se, nesse sentido, a forma como as tecnologias digitais vêm sendo integradas ao ambiente escolar, a interação da chamada “Geração Digital” com esses recursos e o papel fundamental dos professores como mediadores no uso consciente e produtivo das ferramentas digitais. Para alcançar os objetivos propostos, adotou-se uma metodologia de caráter qualitativo, utilizando-se as pesquisas bibliográfica e descritiva. O

levantamento de dados envolveu a análise de artigos científicos obtidos por meio da plataforma Google Acadêmico, selecionados com base nos descritores “Inteligência Artificial na Educação Básica”, “Desafios da IA na Educação”, “Ética na Inteligência Artificial” e “Regulamentações de IA no Brasil”, considerando-se critérios de relevância, atualidade e pertinência ao tema. Além disso, foram consultados projetos de lei e matérias jornalísticas, permitindo uma compreensão ampla e atualizada do cenário, bem como a elaboração de uma análise crítica sobre o estágio atual das regulamentações e dos debates envolvendo a aplicação da IA no contexto escolar brasileiro.

Palavras chave: Inteligência Artificial. Educação Básica. Regulamentação. Ética. Geração Digital



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PERSONALIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR: uma revisão integrativa da literatura

***Murilo Henrique de Oliveira Scapim
Rodrigo Augusto dos Santos Paula***

Faculdade Dr. Francisco Maeda

Este estudo teve como objetivo investigar, a partir de evidências empíricas, as tecnologias de Inteligência Artificial (IA) utilizadas, as abordagens pedagógicas adotadas e os benefícios observados na personalização da aprendizagem no ensino superior. A personalização da aprendizagem é entendida como a adaptação de ritmo, métodos e conteúdos às necessidades individuais dos estudantes. A metodologia adotada foi a revisão integrativa da literatura, com as buscas realizadas em julho de 2025 nas bases ERIC, Periódicos CAPES e DOAJ, abrangendo estudos publicados entre janeiro de 2024 e julho de 2025. Foram incluídos apenas estudos empíricos, de acesso aberto e revisados por pares, que descrevessem aplicações práticas de IA voltadas à personalização do ensino superior. Dos 159 estudos identificados, 14 atenderam integralmente aos critérios e compuseram a amostra final. Os resultados revelaram ampla diversidade tecnológica, incluindo algoritmos de otimização (genéticos e enxame de partículas), redes neurais profundas (CNNs e RNNs), modelos generativos, aprendizado de máquina quântico, sistemas de recomendação e agentes conversacionais baseados em LLMs, como chatbots e livros didáticos inteligentes. Quanto às abordagens pedagógicas, destacaram-se aprendizagem adaptativa, sala de aula invertida, aprendizagem autodirigida e

gamificação, frequentemente associadas a ganhos em desempenho acadêmico, engajamento e autonomia discente. Também se observou o uso inovador de dados multimodais — texto, áudio, vídeo e análise comportamental — para personalizar trajetórias educacionais. Apesar dos avanços, verificou-se ausência de estudos na América Latina, prevalência de amostras restritas e escassez de análises longitudinais, o que limita a generalização dos resultados. Conclui-se que a integração da IA à personalização do ensino superior configura não apenas uma tendência tecnológica, mas uma transformação nas práticas pedagógicas, exigindo investigações futuras que ampliem o escopo geográfico, fortaleçam a robustez metodológica e considerem as dimensões éticas, sociais e pedagógicas para promover experiências de aprendizagem inclusivas, sustentáveis e efetivas.

Palavras chave: Inteligência Artificial. Personalização da aprendizagem. Ensino superior.



[**INTERLOCUÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO INDÍGENA, OS PILARES DE DELORS E A PERSPECTIVA ECOPEDAGÓGICA**

Giovana Victorino Gândara

Célio Bertelli

Genaro Alvarenga Fonseca

Universidade Estadual Paulista

Este artigo analisa a interlocução entre as práticas educativas dos povos indígenas brasileiros e os fundamentos da ecopedagogia, fundamentado por uma perspectiva crítica e histórica da educação, a partir de uma pesquisa qualitativa. Parte-se do reconhecimento de que, muito antes da colonização, as sociedades originárias já desenvolviam formas próprias de ensinar e aprender, baseadas na oralidade, na coletividade, na vivência cotidiana e na profunda conexão com a natureza. Esses elementos dialogam diretamente com os quatro pilares da educação propostos por Jacques Delors (2010) — aprender a conhecer, a fazer, a ser e a viver juntos — e revelam uma concepção de formação humana integral, que articula saber, experiência e pertencimento ao território. Ao revisitar fontes como Frei Vicente do Salvador (1982) e autores como Franciso Gutiérrez (2013), Cruz Prado (2013) e Moacir Gadotti (2000), o artigo evidencia que a educação indígena historicamente incorpora valores que hoje são centrais nas propostas de uma educação sustentável e transformadora. A ecopedagogia, nesse contexto, é compreendida como uma proposta pedagógica que busca ré-encantar o processo educativo, reconectando-o à vida, ao cuidado, à ética e à solidariedade planetária. Com base nesse diálogo entre tradição e contemporaneidade, defende-se que os povos originários não devem ser

vistos apenas como objeto de políticas públicas, mas como sujeitos epistêmicos, detentores de saberes essenciais para a construção de novos paradigmas educacionais. Ao integrar os fundamentos da ecopedagogia com os saberes ancestrais, propõe-se uma educação comprometida com a justiça ambiental, a diversidade cultural e a superação das lógicas colonialistas ainda presentes na escola. Assim, a valorização das pedagogias indígenas e o aprofundamento da ecopedagogia revelam-se caminhos potentes para enfrentar os desafios educacionais, sociais e ecológicos do século XXI.

Palavras chave: História da Educação. Educação Indígena. Ecopedagogia.



JOGOS MATEMÁTICOS COMO RECURSO DIDÁTICO: experiências de pibidianos na prática escolar

Mikhaell Luiz Pereira da Silva*

Liniker Pereira Farshi

Silvia Regina Viel

Centro Universitário Municipal de Franca

Este estudo aborda os desafios que estudantes e professores enfrentam no ensino da matemática. Por um lado, os alunos precisam de disciplina e perseverança para aprender; por outro, os professores tendem a manter métodos de ensino tradicionais, focando excessivamente em cálculos e algoritmos e deixando de lado elementos visuais e lúdicos. Baseando-se nas teorias de pensadores como Piaget, Vygotsky, Kishimoto, Ausubel e Dienes, a pesquisa sugere que o uso de jogos educativos, quando incorporados a um plano de ensino bem pensado, pode transformar os estudantes nos principais protagonistas de seu próprio processo de aprendizagem. Isso estimula o raciocínio lógico, a colaboração, a interação social e ajuda a mudar a percepção que eles têm da matemática. A pesquisa qualitativa foi realizada como parte do programa PIBID-Uni-FACEF em uma escola pública em Franca (SP). Participaram estudantes de licenciatura em matemática e literatura. As atividades incluíram o planejamento, a execução e a avaliação de aulas lúdicas conectadas ao conteúdo matemático, além de registros de observação em sala de aula, fotografias e discussões em grupo. Os resultados mostram que jogos bem planejados podem facilitar a compreensão, aumentar o envolvimento e reduzir as barreiras de aprendizagem, criando um ambiente educacional mais dinâmico e significativo. Essa experiência também deu aos futuros professores a oportunidade de praticar métodos inovadores, desenvolvendo a capacidade de usar elementos lúdicos como uma ferramenta estratégica no ensino da matemática.

Palavras chave: ensino da matemática, metodologias ativas, jogos educativos, aprendizagem significativa, protagonismo do aluno, raciocínio lógico, interação social, PIBID, formação de professores, estratégias pedagógicas.

* Bolsista PIBID Uni-FACEF



JOSÉ ORTEGA Y GASSET E A PROPOSTA DE UMA FILOSOFIA HUMANISTA: o papel das circunstâncias na obra *Meditaciones del Quijote*

André Luiz Pereira Spniele*
Wesley Fernandes Fonseca

Universidade Estadual Paulista

Este texto tem como objetivo examinar as bases da filosofia humanista de José Ortega y Gasset, destacando sua interpretação da natureza humana como um ser situado em suas circunstâncias e inserido nos desafios históricos, políticos e sociais do século XX. Para tanto, o estudo recorre à análise da obra *Meditaciones del Quijote* (1914), marco fundamental na maturação do pensamento orteguiano, que representa a transição de uma fenomenologia tradicional husserliana para uma abordagem que integra crítica literária, reflexão política e antropológica. O método adotado consiste em um exame hermenêutico das principais ideias do filósofo, especialmente sua releitura da figura de Dom Quixote como símbolo do “programa vital” que orienta as escolhas existenciais do indivíduo, bem como sua crítica ao positivismo e naturalismo em favor de uma ontologia fenomenológica centrada na consciência pessoal. Concluímos que Ortega y Gasset constrói uma filosofia humanista que dialoga profundamente com as crises de seu tempo, utilizando a literatura e a fenomenologia para oferecer uma visão do homem como agente ativo e responsável, cuja existência se manifesta pela contínua decisão sobre seu projeto de vida, permeado pelas circunstâncias. Essa perspectiva reafirma a relevância da obra orteguiana para compreender as complexidades da condição humana contemporânea, situando-a em uma confluência entre o filosófico, o político e o literário.

Palavras chave: José Ortega y Gasset. Filosofia humanista. Filosofia política. Ética

* Bolsista CAPES



LITERATURA INFANTOJUVENIL E CULTURA DIGITAL: caminhos para mediação literária no ensino fundamental II na era tecnológica

Ana Beatriz Ferreira dos Santos*

Priscila Penna Ferreira Coelho

Centro Universitário Municipal de Franca

O presente trabalho propõe a criação e implementação de um clube de leitura voltado para a literatura infantojuvenil, com ênfase no uso de recursos digitais e estratégias interativas para potencializar o engajamento dos estudantes. Fundamentado na importância da leitura como prática social e formadora, o projeto busca promover o desenvolvimento de competências leitoras, interpretativas e críticas, integrando obras literárias ao universo tecnológico dos alunos. Com base em autores como Cosson (2009), Gregorin (2012), Lajolo (1982), Rojo (2012) e Silva (2009), defende-se que a literatura, ao dialogar com diferentes mídias e suportes, contribui para a formação integral do sujeito. A proposta metodológica prevê encontros síncronos e assíncronos, utilização de plataformas virtuais, rodas de conversa, debates mediados e produções autorais em diversos formatos, como textos, vídeos e podcasts. As formas avaliativas incluem portfólios digitais, observação participante do professor-mediador e rodas de conversa, assegurando acompanhamento contínuo e qualitativo do processo de aprendizagem. Ao articular leitura, tecnologia e interação, o projeto visa despertar o interesse pela literatura, ampliar repertórios culturais e formar leitores mais autônomos, reflexivos e capazes de dialogar criticamente com diferentes linguagens e contextos socioculturais.

Palavras chave: Literatura infantojuvenil. Cultura digital. Letramento literário. Multiletramento digital. Ensino fundamental II.

* Bolsista PIBID Uni-FACEF



MANUEL BANDEIRA NA SALA DE AULA: a Prática como Componente Curricular (PCC) e o ensino de Literatura na formação docente

Monica de Oliveira Faleiros

Centro Universitário Municipal de Franca

Resumo: Este artigo tem como objetivo descrever o processo de elaboração e aplicação de uma das PCCs desenvolvidas no Curso de Letras do Uni-FACEF, na

disciplina de Literaturas de Língua Portuguesa: Portuguesa e Brasileira, ao longo do quinto semestre. Para isso, apresentam-se informações sobre a PCC (Prática como Componente Curricular), segundo a Deliberação CEE-SP nº 154/2017, tais como seu propósito inicial, seu conceito e algumas características para, em seguida tratar do trabalho que tem sido implementado e aplicado pelos graduandos de Letras em salas de Ensino Médio sobre a poesia bandeiriana. O processo de elaboração desta prática parte de estudos sobre o poeta e seu contexto de produção utilizando textos teórico-críticos sobre teoria da poesia, sobre leitura e prática de ensino para, posteriormente, refletir sobre metodologias de ensino, que são aplicadas na elaboração de atividades de leitura interpretativa do texto poético e proposta de produção de texto a serem aplicadas em sala de aula de terceiro ano de EM (Ensino Médio), considerando o que prevê a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) para o trabalho com o texto literário. Posteriormente, o trabalho dos graduandos de Letras ainda contempla a reflexão sobre os resultados da aplicação das atividades, a produção de sequência didática e organização de portfólio contendo os materiais elaborados, e, também as produções escritas dos alunos de EM, devidamente avaliadas e comentadas pelos estudantes de Letras. Este artigo fundamenta-se na Deliberação CEE-SP nº 154/2017 do CEE (Conselho Estadual de Educação), em estudos críticos e teóricos sobre a poesia brasileira e sobre a obra do poeta Manuel Bandeira, em estudos sobre leitura e prática de ensino de Literatura.

Palavras chave: Manuel Bandeira. Prática como componente curricular. Deliberação CEE 154/2017. Formação docente. Leitura de Literatura.



MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE EM SALA DE AULA: RELATO DE PRÁTICA NAS DISCIPLINAS CLUBE DE LEITURA E ENVIRONMENTAL LEADERSHIP

***Brenda Aryane Serdeira
Gabriela Balieiro Moreira***

Universidade Estadual Paulista

O objetivo deste artigo é discutir a importância do debate sobre sustentabilidade em sala de aula, através de aulas que propõem a reflexão sobre o assunto, especialmente no que diz respeito à reciclagem e à figura do catador de materiais recicláveis. Para isso, apresentaremos um relato de experiência desenvolvido com estudantes do ensino médio de uma escola particular da cidade de Franca, município do interior do estado de São Paulo, durante as aulas de duas disciplinas do componente curricular: uma eletiva, intitulada Clube de Leitura, e durante o Itinerário Formativo com aulas de inglês, chamado de Environmental Leadership. Assim, ao

estimularmos os estudantes a pensarem acerca do meio em que vivem, poderão ser cidadãos que influenciarão positivamente na sociedade que os cerca. Além disso, nosso projeto pedagógico está alinhado às metas e objetivos presentes na Agenda de 2030, proposta pela Organização das Nações Unidas (ONU). Portanto, este artigo está estruturado em duas partes: a primeira, teórica, discute questões sobre a sustentabilidade e meio ambiente, bem como as questões que envolvem tal debate em sala de aula, em que utilizaremos as metas da agenda de 2030, Quarto de Despejo: Diário de uma favelada (2014), de Carolina Maria de Jesus, o documentário Lixo Extraordinário, do artista plástico Vik Muniz, além do estudo Carolinas: Catadoras de Sonhos (2021), da escritora e doutora em serviço social Bárbara Rosa, os quais serão colocados na presente pesquisa como fundamentação teórica. Já a segunda parte, a qual nos deteremos mais, relata as experiências desenvolvidas em sala de aula. Por isso, acreditamos na relevância acadêmica e social desta pesquisa, pois discute temas fundamentais em um contexto escolar

Palavras chave: Meio ambiente e sustentabilidade. Sala de aula. Liderança ambiental.



NOTAS SOBRE A ENGENHARIA DE PROMPT: a construção da estilística do discurso no caso do Gemini

Leonardo Mailon Borges

Sheila Mara de Melo Rodrigues Chiarelo

Centro Universitário Municipal de Franca

A engenharia de prompt é um recurso de ativação arquitetado sob a ótica de uma linguagem direcionada a uma inteligência artificial, o que caracteriza, a princípio, uma interação discursiva (Volóchinov, 2013) mediada por um recurso das novas tecnologias, as quais, atualmente, têm se voltado para uma demarcada relação entre humanos e máquinas, nos mais variados contextos e práticas sociais. Com base nesta situação que se estende ao viés contemporâneo, este artigo pretende investigar, a partir de dois documentos expedidos pela Google, o recurso de engenharia de prompt como prática discursiva, ao analisar como o Google Cloud, enquanto modelo de linguagem, responde a diferentes construções de enunciados a partir de uma possível estilística prevista para o que se nomeia por LLM's (modelos de linguagens grandes), como o Gemini. Adota-se, como orientação teórico-metodológica, o arcabouço bakhtiniano, ao mobilizar, predominantemente, as noções de estilo, forma composicional e gêneros do discurso, conforme apresentadas em Estética da criação verbal (Bakhtin, 2011), Os gêneros do discurso (Bakhtin, 2016) e Questões de estilística no ensino da língua (Bakhtin, 2013). A

abordagem considera o prompt como possibilidade de organização de enunciado situado, portador de um estilo que reflete valorações, de uma forma composicional que organiza seu conteúdo na estruturação dos gêneros que correspondam a perguntas e a respostas ao partirem de uma temática específica e de uma vinculação a um gênero que estabelece expectativas de sentido e de estrutura. O estudo de caso baseia-se em análise qualitativa e aplicada de prompts previstos para o uso do Gemini, orientando-se, a partir dos documentos em análise – a saber: Estratégia de comandos e Guia de uso do Gemini - sobre como variações na formulação do prompt influenciam no formato, no conteúdo e na adequação estilística da resposta esperada, o que evidencia a estabilidade relativa (Bakhtin, 2013) de uma IA. Articula-se, neste estudo, também, o emergente debate com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), ao destacar o papel da consciência digital no ensino, especialmente quanto ao uso crítico e ético de tecnologias da informação e da comunicação. Os resultados apontam que a eficácia na engenharia de prompt depende tanto da competência técnica quanto da compreensão de práticas sociais de acordo com as necessidades humanas, oferecendo subsídios para práticas pedagógicas alinhadas ao letramento digital, por intermédio da orientação discursiva instrucional.

Palavras chave: Engenharia de prompt. Gêneros discursivos. Estilo. Forma composicional. Gemini.



O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) E O PROFESSOR DE APOIO: discussão sobre as diferenças e semelhanças na perspectiva da inclusão

Stephanie Cristine Alves

Membro da Comunidade

Este artigo discute as diferenças e semelhanças entre o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e o professor de apoio no contexto da educação inclusiva. Foi realizada uma revisão sistemática de literatura buscando compreender os limites e complementaridades entre as funções desses dois profissionais a partir de referências acadêmicas e técnicas. Os resultados indicaram que o AEE é um serviço educacional especializado, ofertado em contraturno, com foco na eliminação de barreiras pedagógicas, desenvolvimento de autonomia e promoção da acessibilidade. Já o professor de apoio atua no turno regular, dentro da sala de aula comum, colaborando diretamente com o professor regente na mediação das atividades e na adaptação do processo de ensino-aprendizagem. Embora suas

funções apresentem distinções legais e operacionais, ambos compartilham o objetivo de garantir a participação efetiva dos estudantes com deficiência no ambiente escolar. A análise destaca ainda que a indefinição de papéis nas redes de ensino pode gerar sobreposição de funções, dificultando a construção de práticas verdadeiramente inclusivas. Conclui-se que a articulação entre AEE e professor de apoio é fundamental para fortalecer uma escola acessível, equitativa e comprometida com a diversidade. O estudo contribui com subsídios teóricos para a organização das práticas pedagógicas e indica a necessidade de diretrizes institucionais mais claras sobre o tema.

Palavras chave: Educação Inclusiva. Educação Especial .Professores. Apoio. Alunos. Escola.



O ENSINO DA GEOMETRIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: desafios e possibilidades na formação inicial

João Victor Oliveira Malta*
Maria Eduarda Severino do Nascimento
Adriano Henrique de Oliveira
Silvia Regina Viel

Centro Universitário Municipal de Franca

O ensino de Geometria é essencial na formação matemática dos alunos, sobretudo nos anos finais do Ensino Fundamental, por favorecer competências como observação, abstração e resolução de problemas. No entanto, enfrenta obstáculos como abordagem fragmentada, ensino excessivamente algorítmico, pouca contextualização e formação inicial insuficiente dos professores. Pesquisas mostram que muitos licenciandos em Matemática têm formação geométrica precária, com disciplinas restritas e teóricas, pouca articulação com a prática pedagógica e escassas oportunidades de uso de recursos tecnológicos e metodologias inovadoras. Na prática escolar, dificuldades como baixo letramento geométrico, pressão curricular, carência de materiais e formação continuada limitada comprometem a aprendizagem. Para superá-las, sugerem-se metodologias ativas, uso integrado de recursos concretos e digitais (GeoGebra, polidrons e blocos lógicos), projetos interdisciplinares e sequências didáticas alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O estudo conclui que a melhoria do ensino de Geometria requer uma reformulação na formação inicial, ampliando a carga horária e diversificando experiências práticas, além de promover maior articulação entre universidade e escola. Futuras pesquisas devem investigar modelos de residência pedagógica e sequências didáticas colaborativas como alternativas para qualificar a prática docente.

Palavras chave: Geometria. Matemática. Ensino Fundamental

* Bolsista PIBID Uni-FACEF



O ENSINO DAS LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: desafios e reflexões

Rodrigo Valverde Denibula

Universidade Federal de Uberlândia

O artigo analisa os principais desafios enfrentados no ensino das literaturas africanas de língua portuguesa no Brasil, tendo como ponto de partida a promulgação da Lei nº 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todos os níveis da educação básica. Defende-se que a inserção das literaturas africanas no currículo escolar representa uma ação estratégica na construção de uma educação antirracista, plural e crítica. No entanto, essa inclusão ainda esbarra em entraves significativos, de natureza tanto estrutural quanto epistemológica. Entre os desafios, destacam-se a carência de materiais didáticos adequados, a escassez de formação docente específica e a permanência de um modelo curricular eurocêntrico que marginaliza produções literárias não hegemônicas. O texto propõe que as literaturas africanas sejam abordadas como expressões estéticas complexas e politicamente significativas, articuladas a temas como identidade, colonialismo, resistência e diversidade cultural. Sustenta-se que a formação crítica dos professores e o investimento em políticas educacionais inclusivas são fundamentais para que essas literaturas estejam efetivamente presentes no cotidiano escolar. Ao valorizar as produções dos países africanos lusófonos, contribui-se para a construção de sujeitos mais conscientes, empáticos e preparados para compreender a complexidade das relações culturais e sociais no mundo contemporâneo.

Palavras chave: Literaturas africanas também de língua portuguesa. Literatura e ensino.



O NOVO ENSINO MÉDIO E A FORMAÇÃO TÉCNICA: como o itinerário formativo técnico pode ajudar os jovens e o desenvolvimento regional

Isac Dione Cintra Ferreira
Marinês Santana Justo Smish

Centro Universitário Municipal de Franca

A reforma do Ensino Médio no Brasil, instituída pela Lei nº 13.415/2017, introduziu os itinerários formativos com o objetivo de aproximar a escola dos interesses dos estudantes e das demandas atuais da sociedade e do mercado de trabalho. Entre eles, a Formação Técnica e Profissional (FTP) se destaca por integrar ensino básico e qualificação para o trabalho, unindo teoria e prática de forma contextualizada. Essa modalidade contribui para ampliar oportunidades, fortalecer a empregabilidade dos jovens e estimular o desenvolvimento local, especialmente em regiões onde a qualificação profissional é estratégica para o crescimento econômico. Quando bem planejada, a FTP pode transformar a escola em um espaço de conexão entre saberes acadêmicos e as vocações produtivas do território. Experiências de instituições como ETECs, SENAI e Institutos Federais demonstram que parcerias com empresas potencializam os resultados, favorecendo a inserção no mercado e a inovação regional. O cenário atual, marcado pela rápida evolução tecnológica e pela presença crescente da Inteligência Artificial, traz novos desafios e oportunidades para a educação técnica. É necessário atualizar currículos, capacitar professores e incorporar competências digitais avançadas, sem abrir mão de habilidades humanas como criatividade e pensamento crítico. Este estudo defende que, ao integrar educação, trabalho e tecnologia, o itinerário técnico-profissional deixa de ser apenas uma opção curricular para se tornar um motor de transformação social e econômica. Como resultado, será produzido um relatório técnico com propostas para fortalecer a FTP no Novo Ensino Médio, adaptado às realidades do interior paulista e alinhado aos sonhos e necessidades dos jovens.

Palavras chave: Novo Ensino Médio. Formação Técnica e Profissional. Desenvolvimento Regional.



O NOVO ENSINO MÉDIO E O EMPRESARIADO: debates sobre a plataformização do ensino público

Matheus do Nascimento de Paula*
Amanda Helena Alves

Universidade Estadual Paulista

O presente artigo analisa a relação entre o Novo Ensino Médio (NEM) e a crescente plataformização do ensino público, evidenciando a atuação de conglomerados empresariais na formulação e implementação dessa política educacional. A reforma, apresentada por medida provisória em um contexto de instabilidade política, foi marcada por ausência de debate democrático e forte influência de grupos privados, como Instituto Unibanco, Instituto Lemann e ABRASPE. Sob o discurso de inovação e eficiência, tais atores impulsionam o uso de plataformas digitais como eixo estruturante do modelo de ensino, promovendo padronização, coleta massiva de dados e ampliação de mercados educacionais. A análise destaca que a tecnologia, nesse arranjo, não se limita a recurso pedagógico, mas configura-se como instrumento de gestão empresarial aplicado à escola pública, restringindo a autonomia docente e deslocando o foco da formação integral para o cumprimento de metas quantificáveis. Ao problematizar o papel do setor privado e os impactos da plataformização, o estudo aponta riscos à democratização e à qualidade da educação, defendendo a necessidade de reafirmar a escola pública como espaço de formação crítica, inclusiva e orientada ao bem comum.

Palavras chave: Novo Ensino Médio. Empresariado. Plataformização

* Bolsista



O PANORAMA DA PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE GESTÃO DA EDUCAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR NO BRASIL (2013-2023): tendências e possibilidades investigativas

Sabrina Bucci Rosa
Maria Simone Ferraz Pereira

Universidade Federal de Uberlândia

Este artigo apresenta a primeira fase de uma pesquisa em andamento sobre a política educacional do estado de São Paulo, que consistiu no levantamento da produção acadêmica nacional sobre gestão da educação e gestão escolar, no período de 2013 a 2023. O levantamento foi realizado no banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), utilizando como descritores os termos “gestão escolar”, “gestão democrática” e “gestão gerencial”. O objetivo foi identificar as temáticas já discutidas, as lacunas de investigação e as tendências relacionadas à gestão da educação e gestão escolar no Brasil. Foram encontrados 143 trabalhos de mestrado e doutorado em educação que abordam a temática. A partir da leitura dos resumos, identificou-se uma diversidade de enfoques, os quais foram organizados em dois grandes eixos

temáticos: “Gestão da educação: fundamentos, concepções e tendências” e “Gestão democrática: princípios, espaços e mecanismos de participação”. Esses eixos foram, por sua vez, desdobrados em um conjunto de categorias de análise. Ainda que a Constituição Federal e outros marcos legais estabeleçam a gestão democrática como princípio orientador da educação pública, observa-se a crescente influência de políticas neoliberais na educação que, ancoradas em práticas gerencialistas, têm limitado e ressignificado a gestão democrática nas escolas. Neste contexto, elementos característicos da gestão democrática, como participação, autonomia, transparência, eleições diretas para diretor, conselho escolar, conselho de classe, projeto político-pedagógico e outros foram adquirindo características do modelo gerencial. Conclui-se que é necessário aprofundar as investigações sobre o tema, com o intuito de identificar formas de resistências ao avanço de políticas neoliberais de cunho gerencialista e contribuir para a construção e efetivação de uma educação pública, de fato, democrática.

Palavras chave: Gestão Escolar. Gestão Democrática. Gestão Gerencial.



O PAPEL DO SUPERVISOR DE ENSINO NO FORTALECIMENTO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR: UMA PERSPECTIVA BAKHTINIANA

Lidiane Cristina Donizette*
Jeniffer Vitorino da Silva Alves
Assunção Aparecida Laia Cristovão

Universidade de Franca

A proposição deste artigo é a de investigar, por meio das relações dialógicas, na perspectiva bakhtiniana, o papel e as contribuições da supervisão escolar como elemento articulador da cultura democrática nas escolas municipais da rede pública de Franca, procurando romper com o caráter fiscalizador atribuído historicamente a esse profissional, em direção a uma nova concepção de atuação baseada no acompanhamento, articulação e fortalecimento das ações contidas no Projeto Político-Pedagógico das instituições educativas. A metodologia bakhtiniana, fundamentada na abordagem dialógica da linguagem, parte do princípio de que todo enunciado é uma resposta a outros enunciados e está inserido em um contexto histórico, social e ideológico. Para Bakhtin, a linguagem não é neutra, e está sempre carregada de valores e refletida por vozes sociais que disputam sentidos. Ao considerar os enunciados das resoluções educacionais, compreende-se que esses textos oficiais são produções ideológicas impregnadas de intenções, posições políticas e visões de mundo que orientam práticas pedagógicas e relações

institucionais. Far-se-á uma análise dialógica dos dados documentais e bibliográficos na busca por compreender como esses discursos são construídos, quais vozes são privilegiadas ou silenciadas, e como dialogam com os contextos escolares. Essa perspectiva permite desvelar as tensões e contradições presentes nas normativas educacionais, entendendo-as como práticas discursivas que influenciam diretamente a atuação do supervisor escolar e o desenvolvimento do Projeto Político-Pedagógico das instituições, buscando emergir melhorias na qualidade da educação na medida em que se descentraliza o poder e se fortalece o diálogo e a participação conjunta da comunidade, na busca de soluções e na responsabilização pelo processo educativo buscando efetivar uma educação humana emancipatória.

Palavras chave: Dialogismo. Supervisor de Ensino. Acompanhamento/Fiscalização educacional.

* Bolsista CAPES



O USO DAS FERRAMENTAS DIGITAIS NA PANDEMIA COVID-19: REVISÃO DA LITERATURA

Márcia Cristina Taveira Pucci Green

Centro universitário Municipal de Franca

Este trabalho permite resgatar na literatura as ferramentas digitais que foram utilizadas na pandemia COVID-19 para permitir a educação, trabalhos e saúde à distância. Faz uma releitura, com a descoberta de ferramentas que impulsionaram os saberes, transitando desde a educação especial, TDAH e autismo, escolas de inglês, enfermagem, consultas médicas. Discute-se também o impacto das tecnologias na saúde profissional e pessoal, destacando o isolamento e as patologias psicológicas e psiquiátricas. A revisão utiliza os anos de 2019 a 2023, com organização dos achados e separação dos artigos, por ano, autores, artigos, periódicos e metanálises. Utilizou-se a ferramenta Microsoft Excel para compilação de dados e o ChapGPT para organizar as referências. Conclui-se que mesmo de diante de um cenário devastador da COVID-19, o mundo pode se instrumentalizar com as ferramentas digitais, o que possibilitou um "novo normal" em todos os setores. Novos estudos são necessários para seguir a evolução tecnológica, com aprendizados, discussão de legislações e regulamentações mais enfáticas sobre o uso, a responsabilização da ferramenta e as evoluções que já estão em andamento como a Inteligência Artificial e Robotização de trabalhos usuais e repetitivos.

Palavras chave: Ferramentas digitais; educação; COVID-19; Aprendizagem



O USO DAS TELAS DIGITAIS POR CRIANÇAS DE ZERO A SEIS ANOS: uma revisão sistemática de literatura

Daniela Alves da Silva
Maria Paulina de Assis

Universidade Federal de Catalão (UFCAT)

Este artigo apresenta uma revisão sistemática de literatura (RSL) sobre o uso de telas digitais por crianças de zero a seis anos, com o objetivo de investigar os impactos emocionais, sociais e cognitivos relacionados a essa exposição precoce. A pesquisa foi realizada em julho de 2025, na base de dados dos Periódicos Capes. Na coleta de dados foram identificados 12 artigos, publicados no período compreendido entre 2021 e 2024. Os problemas de pesquisa dos estudos mostram uma predominância de estudos em saúde pública e pediatria. Os achados indicam que a exposição precoce e excessiva às telas digitais está associada a déficits significativos na atenção, linguagem, memória, qualidade do sono, motricidade, saúde alimentar e comportamento infantil. O estudo aponta lacunas na afetividade da comunicação dessas diretrizes aos pais e na pesquisa sobre o uso de novas mídias e seus efeitos a longo prazo no contexto brasileiro, especialmente no ambiente escolar. O artigo reforça a importância de ampliar investigações científicas e práticas educativas que incentivem o uso consciente das tecnologias digitais desde os primeiros anos de vida, com vistas a se evitar impactos negativos no desenvolvimento emocional, cognitivo, linguístico e social das crianças. Espera-se que os resultados apontados possam contribuir com pesquisadores, educadores e pais, no tratamento das questões relacionadas aos impactos do uso das telas digitais na primeira infância.

Palavras chave: crianças de zero a seis anos. telas digitais. revisão sistemática de literatura (RSL).



O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO REGULAR: contribuições para a formação e prática docente

Maria Rita Rocha de Andrade*
Ana Clara da Costa Funchal
Adriana Aparecida Silvestre Gera-Ribeiro
Dayani Cristina Narciso

Centro Universitário Municipal de Franca

Atualmente, no cenário brasileiro e mundial, novas demandas educacionais têm surgido impulsionadas pelas diversas transformações sociais e culturais que veem ocorrendo, permeadas pelas tecnologias da informação e da comunicação (TICs). Dentro dessa nova realidade escolar, conseqüentemente, surge um novo perfil de aluno, cada vez mais conectado com os dispositivos tecnológicos e que demanda, por parte dos docentes, a utilização de novas estratégias de ensino. Sendo assim, as instituições de ensino superior (IES) e, especialmente, os cursos de formação de professores precisam formar profissionais capazes de adaptar sua prática pedagógica a essa nova realidade. Nesse cenário de constante transformação, as metodologias ativas têm se consolidado como um importante referencial teórico e prático para a formação de professores e para o exercício da docência em contextos educacionais contemporâneos. Diante disso, o presente artigo tem como objetivo analisar as contribuições do uso de metodologias ativas no ensino regular, com foco nas contribuições para a formação e a prática docente. Com isso, pretende-se ampliar o conhecimento sobre o tema em questão, contribuindo com reflexões sobre a importância das metodologias ativas quando se considera a necessidade de reformular o papel do professor e repensar o processo ensino-aprendizagem no contexto do ensino regular.

Palavras chave: Metodologias ativas. Ensino regular. Formação e prática docente.

* Bolsista PIBID Uni-FACEF



O USO DO CADASTRO AMBIENTAL RURAL (CAR) COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

*Isadora Estevam de Almeida**

Célio Bertelli

Ana Laura Di Pardi Soares Arruda Lourenço

Universidade Estadual Paulista

O presente artigo busca fazer uma análise das possibilidades das relações de trabalho e propostas educacionais entre o Cadastro Ambiental Rural (CAR) e a educação ambiental crítica, considerando as potencialidades e as dificuldades da implementação. O referencial teórico se fez pautado em autores que atuam no âmbito pedagógico e ético sustentável, como Gadotti (2000), Delors (1998), Jacobi (2003), Rocha et al. (2021) e Cintra (2025), utilizando da estratégia metodológica de construir uma revisão bibliográfica. O estudo propõe uma discussão sobre como a falta de transparência no acesso aos dados do CAR acaba por limitar seu uso como

ferramenta pedagógica e de controle social. Argumenta-se que, se utilizado a favor da educação ambiental crítica, o CAR apresenta grande competência na formulação de uma ferramenta na construção da cidadania ambiental e ainda ampliar o engajamento das comunidades na defesa do meio ambiente. Portanto, a pesquisa tem como principal objetivo defender uma transformação na utilização do CAR, a fim de configurá-lo como instrumento de educação popular, orientado não somente pela ética da sustentabilidade, mas também pelo acesso à informação e pela cidadania socioambiental.

Palavras chave: Sustentabilidade. Acesso à Informação. Cidadania Ambiental. Educação Crítica.

* Bolsista



OS DESAFIOS E AS TENDÊNCIAS DO ENSINO JURÍDICO NA ERA DA CULTURA DIGITAL

Paulo Henrique Miotto Donatelli

Centro Universitário Claretiano de Batatais

A sociedade contemporânea está inserida na era digital, que produz uma cultura digital caracterizada pela presença da tecnologia no cotidiano das pessoas, ditando o modo como as elas se comportam para as práticas de comunicação, de busca de informações, de trabalho, de lazer, de relacionamentos afetivos, de estudos, de consumo, entre outras. A cultura digital tem transformado a sociedade numa rapidez que gera discussões sobre a relação do homem com as tecnologias e o seu uso ético, correto e lícito. A cultura digital é um conjunto de comportamentos, valores, prática e formas de expressão que se desenvolvem a partir do uso das tecnologias digitais, criando uma sociedade altamente conectada e interativa. O Poder Judiciário aderiu as tecnologias, por meio da realização do processo judicial eletrônico, e os Cursos de Direito ganharam a obrigatoriedade de ofertar a disciplina de Direito Cibernético em suas matrizes curriculares. Desta forma, o presente estudo, por meio de uma metodologia descritiva bibliográfica e de fundamentação teórica, busca analisar como o tradicional ensino do Direito tem se adaptado a essa cultura digital, necessitando passar por uma profunda reformulação das estruturas pedagógicas, para possibilitar a formação de um profissional que consiga lidar com as complexidades da era digital.

Palavras chave: Cultura Digital; Ensino Jurídico; Qualidade; Direito Cibernético.



OS DIÁLOGOS POSSÍVEIS ENTRE FILOSOFIA E ANTROPOLOGIA: anotações para uma discussão teórico-metodológica sobre a Antropologia Filosófica

André Luiz Pereira Spinieli*

Universidade Estadual Paulista

Este trabalho tem como objetivo central analisar a Antropologia Filosófica enquanto campo autônomo do saber, ressaltando as suas propriedades teóricas, delimitações conceituais e desafios metodológicos. Nesse sentido, buscamos compreender como a disciplina emerge do diálogo contemporâneo entre Filosofia e Antropologia, tornando-se fruto da articulação de problemas singulares de cada uma das áreas para constituir uma reflexão singular sobre a condição e a realidade humanas. Metodologicamente, o trabalho se apoia na tradição fenomenológica alemã, com ênfase na centralidade da obra de Max Scheler para o surgimento da Antropologia Filosófica enquanto reflexão radical e ontológica sobre o ser humano. Além disso, também recorreremos a autores nacionais e internacionais da disciplina, dentre os quais Ernst Cassirer, Jacinto Choza, José Cuadrado, Battista Mondin, Javier San Martín Sala e Henrique Lima Vaz, para identificar os principais conceitos, temas e problemas que definem o sentido antropológico-filosófico e seu recorte científico. Os principais resultados encontrados afirmam que, enquanto a Antropologia tradicional, situada no âmbito das Ciências Sociais, focaliza o estudo das sociedades humanas, suas instituições e culturas, enfatizando processos de hominização e humanização, com olhar preciso sobre o desenvolvimento das capacidades humanas distintivas, a Antropologia Filosófica se diferencia por buscar um entendimento essencialmente filosófico sobre a condição humana, para além da análise cultural, questionando o significado mais profundo do "homem" como sujeito ontológico. Evidenciamos que a Antropologia Filosófica se legitima enquanto ciência justamente por esse compromisso com os problemas filosóficos fundamentais acerca do ser humano, para os quais reserva uma abordagem própria e metodologicamente localizada. Outro aspecto importante da disciplina está no fato de que, embora sua configuração mais clara date do início do século XX, ela dialoga com o pensamento filosófico clássico, estabelecendo constantes pontes entre as tradições da antiguidade e as reflexões contemporâneas. Concluimos que o surgimento da Antropologia Filosófica como disciplina autônoma não implicou a ruptura com as ciências positivas, naturais ou humanas, mas antes um esforço integrativo que visa a enriquecer a compreensão filosófica do ser humano, ampliando horizontes epistemológicos para abarcar a complexidade da existência e da condição humana.

Palavras chave: Antropologia Filosófica. Homem. Ontologia.

* Bolsista CAPES



OS GÊNEROS TEXTUAIS E SEUS ENCONTROS: trabalhando com a leitura crítica entre a Bíblia, Camões e Legião Urbana

Maria Laura Moscardini*
Lara Pimenta Goulart
Layla de Andrade Torraca
Priscila Penna Ferreira Coelho

Centro Universitário Municipal de Franca

Este artigo discute a relevância da literatura e dos gêneros textuais como práticas sociais no contexto escolar, com foco na formação de leitores críticos, éticos e sensíveis. O objetivo é propor uma atividade pedagógica que aborde o tema amor em diferentes âmbitos por meio de textos considerados distintos, mas que possuem a mesma temática central, são eles: a epístola bíblica de 1 Coríntios 13, o soneto “Amor é fogo que arde sem se ver”, de Luís Vaz de Camões, e a canção “Monte Castelo”, da banda Legião Urbana. A partir de fundamentos teóricos de autores como Marcuschi (2008), Bakhtin (2003), Lopes-Rossi (2012) e Cosson (2007), e em consonância com os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2017), propõe-se uma sequência didática que promove o diálogo entre linguagens distintas — literária, religiosa e musical — com o objetivo de desenvolver competências leitoras e interpretativas nos alunos. Logo, a pesquisa, de caráter qualitativo e bibliográfico, evidencia que a integração de diferentes gêneros e esferas discursivas enriquece o processo de ensino-aprendizagem e favorece a formação de sujeitos leitores autônomos, críticos e participativos.

Palavras chave: Palavras-Chave: Literatura; Gêneros textuais; Intertextualidade; Leitor crítico; Ensino de Língua Portuguesa; BNCC.

* Bolsista PIBID Uni-FACEF



OS RECURSOS DIGITAIS COMO INSTRUMENTOS NA PRÁTICA DOCENTE: políticas públicas e experiências transformadoras

Liuvânia Cristina do Amaral Barcelos*
Camila de Araújo Beraldo
Marilurdes Cruz Borges
Marlene Cristina Vilas Boas Silva

Faculdade Metropolitana

O presente artigo tem como objetivo evidenciar como o uso de recursos digitais, tais como projetores, computadores, notebooks e plataformas de aprendizagem, pode transformar a prática docente e potencializar o processo de ensino-aprendizagem. Fundamentado em dispositivos legais como a Constituição Federal (1988), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (1996) – e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018/ –, o estudo reforça o direito à educação de qualidade e à formação integral, contemplando o desenvolvimento de competências cognitivas, socioemocionais e digitais. A discussão dialoga com autores como Morin (2000), que aborda a complexidade do saber e a necessidade de reformar o pensamento; Lévy (1996), que discute a cibercultura e a inteligência coletiva; Xavier (2005), que enfatiza o letramento digital; Libâneo (2012), que destaca a reflexão docente como prática transformadora; e Yu-kai Chou (2015), que apresenta a gamificação como estratégia de engajamento. A metodologia adotada é qualitativa, de caráter descritivo-analítico, baseada na análise das experiências vivenciadas por professoras-pesquisadoras em uma escola pública municipal de Franca/SP. As ações relatadas contemplam o uso pedagógico de equipamentos adquiridos por meio de políticas públicas, como projetores multimídia, laptops educacionais com carrinhos de recarga e notebooks disponibilizados aos docentes, bem como a utilização da plataforma de gamificação Educacross, voltada ao ensino de Língua Portuguesa e Matemática. O planejamento das atividades seguiu o Currículo Paulista e foi orientado por intencionalidade pedagógica, buscando integrar as tecnologias aos objetivos de aprendizagem previstos na BNCC. Os resultados apontam que o uso dos recursos digitais amplia o interesse e a participação dos estudantes, facilita a compreensão de conteúdos, estimula a colaboração e desenvolve competências digitais essenciais para o século XXI. Conclui-se que a incorporação planejada de tecnologias digitais, aliada a políticas públicas consistentes, representa um investimento estratégico na construção de uma educação pública mais inclusiva, inovadora e conectada às demandas contemporâneas, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, autônomos e preparados para os desafios de uma sociedade globalizada.

Palavras chave: Recursos digitais. Prática docente. Políticas públicas.

* Bolsista PIBID



PALAVRAS E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: estudos preliminares sobre o ensino-aprendizagem decolonial de literatura e os desenvolvimentos educacional e humano

***Maria Julia Freitas Rodrigues
Sheila Fernandes Pimenta e Oliveira***

Centro Universitário Municipal de Franca

O desenvolvimento educacional, segundo Sen (2010) e Nussbaum (2015), transcende o crescimento econômico, focando na ampliação das liberdades individuais e na formação de agentes de transformação social. Para Sen (2010), a educação é central para capacitar o pensamento crítico e estimular novos sonhos. Já Nussbaum (2015) destaca que a ênfase no Produto Nacional Bruto (PNB) tem levado à negligência de competências essenciais para a democracia, como pensamento crítico, empatia e imaginação narrativa, a partir da educação das artes e da literatura. Surge então o problema da pesquisa: que possíveis repercussões para os desenvolvimentos educacional e humano o ensino-aprendizagem de literatura pode resultar se observada a construção de conhecimentos prevista pela decolonialidade? Duas hipóteses são constituídas: a aprendizagem de múltiplas perspectivas para além da tradicional e a ampliação de argumentação de estudantes para leitura e leitura de mundo. Dessa forma, o objetivo geral proposto pela pesquisa é discutir o ensino-aprendizagem de literatura em perspectiva decolonial para refletir sobre as possíveis repercussões sobre os desenvolvimentos educacional e humano. Os procedimentos metodológicos seguem quatro caminhos: será realizada uma pesquisa bibliográfica para embasamento teórico-acadêmico, seguido por entrevistas com professores de Literatura do Uni-FACEF Centro Universitário Municipal de Franca, porque se trata de instituição de ensino superior que oferece formação presencial no curso de Letras, em que os professores atuam; posteriormente serão propostas metodologias ativas que contemplem os estudos realizados de literatura a partir da decolonialidade e, por fim, será elaborado um produto para ser aplicado a estudantes e realizada uma avaliação que permita verificar o desempenho de estudantes em atividades desenvolvidas por meio da metodologia ativa de ensino decolonial de literatura, tendo como inferências o impacto social no desenvolvimento. A pesquisa traz como contribuição o uso de metodologias que permitam a docentes e a estudantes construção de conhecimento em formatos distintos do ensino-aprendizagem tradicional de literatura.

Palavras chave: desenvolvimento; desenvolvimentos educacional e humano; artes e literatura; literatura decolonial; decolonialidade.



PANDEMIA, USO DE TELAS E SAÚDE MENTAL: IMPACTOS COGNITIVOS E SOCIOEMOCIONAIS

Hugo Fraga de Paula

Adriana Aparecida Silvestre Gera-Ribeira

Centro Universitário Municipal de Franca

A pandemia da COVID-19 causou impactos não apenas de ordem biomédica e epidemiológica em escala global, mas também impactos econômicos, cognitivos e socioemocionais. Em termos educacionais, foi necessária uma rápida e massiva migração para o ensino virtual, o que influenciou diretamente as metodologias de ensino adotadas e causou um aumento de 62% no tempo de uso de telas, além de estimular comportamentos mais sedentários. Estudos comprovam que esse aumento do uso de telas pode impactar as relações interpessoais, levando a comportamentos antissociais e a diminuição das habilidades de enfrentamento social; os processos cognitivos, como memória e atenção e, conseqüentemente, o processo ensino-aprendizagem; além de impactar também a saúde mental dos usuários, uma vez que pesquisas apontaram a associação do uso excessivo de tecnologias a sintomas depressivos e de ansiedade. Diante deste cenário, o objetivo do presente artigo foi refletir sobre os impactos cognitivos e socioemocionais do uso excessivo de telas, uma vez que a melhor compreensão desses impactos pode auxiliar a desenvolver estratégias de conscientização e de promoção do uso adequado das tecnologias, garantindo, assim, um desenvolvimento mais saudável, especialmente para crianças e adolescentes em um mundo cada vez mais digital. Vale também ressaltar que, diante do que foi apontado pela literatura, emerge a necessidade de criar políticas públicas voltadas ao apoio psicológico aos estudantes, especialmente aos que apresentam os impactos negativos deste uso, propiciando, assim, um ambiente educacional que seja saudável e favorável à aprendizagem dos alunos afetados por essas questões.

Palavras chave: Pandemia. Uso excessivo de telas. Saúde mental. Impactos cognitivos e socioemocionais.



POLÍTICAS PÚBLICAS PARA AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: desafios para todo território nacional

Leandro Carloni
Tatiana Noronha Souza

Universidade Estadual Paulista

O presente artigo tem como objetivo analisar os avanços e desafios à avaliação e ao monitoramento da qualidade e equidade na implementação da política pública de educação infantil, com ênfase nas creches. Para tanto, parte da análise de documentos como a Constituição Federal de 1988 e documentos técnicos e normativos. Compreendendo nesse referencial a educação infantil como direito social e etapa essencial da educação básica, sendo sua garantia e manutenção responsabilidade dos municípios. Entende-se que é fundamental articular dimensões

estruturais, pedagógicas e de gestão democrática, em busca da superação da lógica assistencialista e da garantia de qualidade; o que exige ações integradas e sustentadas. A metodologia adotada foi a revisão bibliográfica, com buscas nas bases CAPES e SciELO utilizando o termo “AVALIAÇÃO QUALIDADE CRECHE”, sem preposições e nessa ordem exata, resultando na seleção criteriosa de nove artigos publicados entre 2003 e 2024, contemplando contextos nacionais e internacionais. Os estudos analisados empregam enfoques diversos (desde a aplicação de escalas estrangeiras, como a ECERS e ITERS adaptadas ao contexto brasileiro, até investigações sobre formação continuada, uso dos Índice de Qualidade na Educação Infantil, análise de financiamento e impacto de metas do Plano Nacional de Educação), evidenciando que, embora haja um robusto aparato normativo e instrumentos técnicos, a qualidade da educação infantil no Brasil ainda apresenta índices insatisfatórios, sobretudo em regiões socialmente vulneráveis, com deficiências em infraestrutura, práticas pedagógicas, rotinas de cuidado e participação comunitária. Constatou-se que a consolidação de uma política de avaliação e monitoramento da qualidade na educação infantil demanda não apenas indicadores coerentes com as finalidades pedagógicas da etapa, mas também desde municípios assumirem a responsabilidade na construção de um sistema avaliativo, bem como financiamento adequado, formação docente articulada a processos avaliativos e incorporação de práticas democráticas que envolvam famílias e comunidades, reafirmando-se premissas normativas vigentes nessa esfera. Os achados reforçam que a expansão do acesso, sem planejamento e garantia de condições adequadas, pode comprometer a qualidade, sendo fundamental equilibrar cobertura e excelência no atendimento, de modo a assegurar o desenvolvimento integral e equitativo das crianças e fortalecer a educação infantil como direito social.

Palavras chave: Avaliação da Qualidade. Educação Infantil. Creche.



POLÍTICAS DE ALFABETIZAÇÃO: panorama histórico no Brasil

Maísa Malta

*Secretaria de Educação do Estado de São Paulo e FFCL
Faculdade de Filosofia Ciência e Letras de Ituverava*

O artigo tem como objetivo elucidar as políticas educacionais nacionais direcionadas para a alfabetização, aquelas que se tornaram marco legal como ações do Estado, bem como políticas de governo. Para tanto, realizou-se pesquisa bibliográfica e documental, de estudos que discutem políticas de alfabetização implementadas no país nas últimas décadas, bem como, de documentos que as descrevem e regulamentam. A fim de melhor compreender o contexto atual, realizou-se uma breve

retomada do período anterior, final dos anos 1990 e início da década de 2000, quando se observa um maior direcionamento das políticas educacionais frente às demandas globais e os acordos internacionais. A elaboração de políticas de alfabetização no Brasil nos últimos anos se deu em quatro grandes frentes ou eixos estratégicos: garantia do acesso ao ensino escolar das crianças em idade de alfabetização; orientação curricular; formação do professor alfabetizador e o monitoramento do desempenho no processo de alfabetização. Considera-se com o estudo que avanços no acesso ao ensino fundamental e nas últimas avaliações da alfabetização, são indicadores positivos. Em termos quantitativos muitas ações foram implementadas, porém, a falta de continuidade e de avaliação destas ações não contribuíram para a mudança da realidade da alfabetização no país, ou seja, de que todas as crianças estejam plenamente alfabetizadas.

Palavras chave: Políticas educacionais; Alfabetização;



PRODUÇÃO DE TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO: o dialogismo e os gêneros do discurso na escola

Gabriela Sampar Rocha Moraes*
Camila de Araújo Beraldo

Universidade de Franca

O presente trabalho consiste na elaboração de uma sequência didática com o objetivo final de produzir um texto dissertativo-argumentativo, tipicamente proposto por importantes vestibulares brasileiros. Para tanto, duas etapas devem ser desenvolvidas antes da escrita da redação – o método fishbown e a elaboração de um podcast. A sequência contempla atividades em que os alunos participam de rodas de conversa por meio do método fishbowl, a fim de ampliar a escuta ativa e a argumentação oral, seguidas pela produção colaborativa de um podcast, o que promove o letramento digital e amplia o repertório sociocultural. As discussões promovidas nessas etapas servem como base para a escrita do texto dissertativo-argumentativo, agora enriquecido por múltiplas vozes e experiências. Esta sequência didática trabalha dialogicamente com os gêneros do discurso e a cultura digital, com a intenção de trazer um exemplo de atividade que pode ser desenvolvida em sala de aula que não se pautar apenas no estudo do plano composicional do texto, com uma lista de estratégias decoradas nas aulas e que dificilmente se aplicam em situações cotidianas. Ela foi elaborada com base nos estudos de Bakhtin (2010, 2016) relacionados ao dialogismo e aos gêneros do

discurso, bem como em obras de pesquisadores bakhtinianos como Fiorin (2011) e Marcuschi (2022). Metodologicamente, a proposta foi construída a partir de uma abordagem qualitativa, de natureza aplicada, com o uso da pesquisa bibliográfica e da elaboração de uma proposta prática de intervenção didática voltada para o 9º ano do Ensino Fundamental.

Palavras chave: Dialogismo. Gêneros do discurso. Produção de texto dissertativo-argumentativo.

* Bolsista CAPES



PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID): Relato de práticas na escola-campo no município de Franca- SP

Katiucia e Silva*

Camila de Araújo Beraldo

Liuvânia Cristina do Amaral Beraldo

Membro da comunidade

O objetivo do trabalho é apresentar um relato das práticas desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), nas escolas-campo na cidade de Franca/SP. A proposta é evidenciar as práticas desenvolvidas nas escolas municipais de Franca, onde percebe-se a aplicação das diretrizes e princípios do programa nas atividades de acordo com o subprojeto de Pedagogia PIBID/UNIFRAN 2024-2026. A fundamentação teórica está embasada em autores como Bräkling, Minayo, Tardif e Gatti, que fazem uma reflexão acerca do programa e da educação. A metodologia utilizada é qualitativa, de acordo com Minayo (2001), a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Os participantes são uma amostra das escolas municipais de Franca/SP e bolsista do programa PIBID. Os procedimentos baseiam-se em relato e exploração das atividades desenvolvidas no projeto. Tem-se como resultado uma análise parcial, mas ao final, espera-se evidências das contribuições do PIBID nas diversas dimensões estrutural, organizacional, formativa e nos índices, bem como os ajustes necessários para alcançar o objetivo final, neste caso, a qualidade da educação e a iniciação da docência.

Palavras chave: PIBID. Iniciação Científica. Formação de Professores.

* Bolsista PIBID



RECURSOS DIDÁTICOS PARA O ENSINO EM MATEMÁTICA: aplicados na trigonometria

*Victor Hugo de Oliveira Garcia**

Thalia Santos de Andrade

Maximiliano de Carvalho

Valéria Gonçalves Leite

Centro Universitário Municipal de Franca

Este artigo aborda estratégias para o ensino da trigonometria no Ensino Médio, destacando a utilização de três recursos didáticos: o teodolito, o software GeoGebra e a prancha trigonométrica. Esses recursos foram incorporados como estratégias pedagógicas para contribuir na compreensão dos conceitos trigonométricos como uma forma de revisão e complementação para os alunos. As atividades foram realizadas com turmas do segundo ano do Ensino Médio em uma escola localizada na região central de Franca, tendo como base as habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e fundamentação em referenciais teóricos de diversos autores na área da educação matemática. As atividades foram planejadas para integrar teoria e prática, por meio de metodologias ativas que incentivam a participação e a construção do conhecimento. O uso do teodolito permitiu que os alunos realizassem medições reais no ambiente escolar, aplicando diretamente os conceitos de seno, cosseno e tangente, além de estimular o trabalho em grupo e a reflexão sobre as possibilidades de aplicação desta ferramenta no cotidiano. O GeoGebra foi empregado para a visualização dinâmica das funções seno, explorando aspectos como domínio, período e imagem, e teve sua aplicação associada a elementos lúdicos, como o jogo Angry Birds. Já a prancha trigonométrica possibilitou a compreensão manipulativa das relações trigonométricas, reforçando o conteúdo do círculo trigonométrico e os conceitos básicos da trigonometria. Dessa forma, o artigo apresenta uma proposta de ferramentas que visam ampliar as possibilidades de ideias de aulas para desenvolver compreensão dos alunos e aproximar o ensino da trigonometria da realidade prática e tecnológica.

Palavras chave: Trigonometria. GeoGebra. Teodolito. Prancha trigonométrica. Recursos didáticos

* Bolsista PIBID Uni-FACEF



RESSIGNIFICANDO AS PRÁTICAS AVALIATIVAS EM MATEMÁTICA

Giovana Freitas Andrade*
Adriana Aparecida Silvestre Gera
Gabriella de Paulo Martins
Heloísa Garcia

Centro Universitário Municipal de Franca

A avaliação da aprendizagem é um componente importante do processo educacional. Contudo, muitas vezes, esta tem sido marcada por práticas excludentes, classificatórias e descontextualizadas, que não consideram o contexto social, emocional e cognitivo do aluno. Sendo assim, fica evidente a importância de se repensar as práticas avaliativas, incorporando princípios éticos, formativos e inclusivos, com o objetivo de promover a equidade. A partir das contribuições teóricas de Ubiratan D'Ambrosio, David Ausubel e Cipriano Luckesi, é possível ressignificar a avaliação como um ato pedagógico e político que valoriza a aprendizagem significativa e as trajetórias individuais dos alunos. Sendo assim, este artigo tem como objetivo refletir sobre as práticas avaliativas, especialmente no que se refere ao ensino da Matemática, evidenciando a necessidade de superação de práticas excludentes e classificatórias. Para tanto, pontua-se a importância de incorporar as novas perspectivas de avaliação à formação dos futuros docentes, uma vez que, ao compreenderem a avaliação como parte do processo ensino-aprendizagem, e não como seu fim, os licenciandos podem construir práticas mais coerentes com os princípios democráticos da educação. Especificamente, na formação de docentes de Matemática, essa visão diferenciada do processo avaliativo pode fomentar o uso de diferentes ferramentas de avaliação que permitam a manifestação do raciocínio matemático, além da lógica formal convencional, favorecendo a aprendizagem significativa e duradoura.

Palavras chave: Avaliação. Aprendizagem. Matemática. Formação de professores.

* Bolsista PIBID Uni-FACEF



SOFTWARE WEB INCLUSIVO PARA APOIO À EMPREGABILIDADE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: experiência interdisciplinar na curricularização da extensão

Daniel Facciolo Pires
Carlos Alberto Lucas
Débora Pelicano Diniz
Juliana Moreira Lance Coli

Centro Universitário Municipal de Franca

O objetivo deste artigo é desenvolver um software web destinado a apoiar empresas na oferta de vagas de estágio e emprego a Pessoas com Deficiência (PCD) e facilitar o processo de inscrição e candidatura dos próprios candidatos. O projeto foi desenvolvido no contexto da curricularização da extensão, envolvendo as disciplinas de Engenharia de Software, Banco de Dados, Interação Humano-Computador e Paradigmas de Programação, dos cursos de Bacharelado em Sistemas de Informação, Engenharia de Software e Ciência da Computação. O método de pesquisa adotado foi o estudo de caso, estruturado por meio de atividades práticas e colaborativas entre docentes e discentes, incluindo levantamento de requisitos, modelagem de banco de dados, prototipação de interfaces e implementação funcional. Os resultados contemplam a entrega de um sistema capaz de registrar o tipo e subtipo de deficiência dos candidatos, bem como as barreiras enfrentadas, e de permitir que empresas informem as vagas disponíveis, os tipos e subtipos de deficiência aceitos e os recursos de acessibilidade oferecidos. A relevância social do projeto está em promover a inclusão e reduzir barreiras no processo de empregabilidade de PCDs, conectando de forma mais eficaz candidatos e empresas, ao mesmo tempo em que oferece aos estudantes uma experiência prática interdisciplinar com forte impacto social.

Palavras chave: Inclusão; Pessoas com Deficiência; Curricularização da Extensão; Desenvolvimento de Software; Empregabilidade.



TEORIA POLÍTICA DO CUIDADO E DEFICIÊNCIAS: os diálogos entre política, direito e moralidade na obra de Eva Kittay

André Luiz Pereira Spinieli

Universidade Estadual Paulista

No âmbito da teoria política contemporânea, a ética do cuidado foi construída enquanto uma abordagem responsável por deslocar o foco das tradicionais análises baseadas no sistema sexo/gênero para os desafios enfrentados pelas pessoas com deficiência, objetivando romper com hierarquias historicamente constituídas entre pessoas com e sem deficiência. Como uma tendência crítica na teoria política, a ética do cuidado evidencia os sistemas de poder e dominação que privilegiam a exclusão, tendo como categoria principal a ideia de "cuidado", razão pela qual apresenta um avanço em relação recursos teóricos anteriores, como o marxismo, ao identificar formas específicas e contextuais de discriminação. A partir desse recorte, a proposta deste trabalho é analisar as contribuições do pensamento político de Eva Kittay para a emergência da ética do cuidado e seus diálogos com as questões de

deficiência. Partimos do pressuposto de que a ética do cuidado, sobretudo nessa relação, emerge como uma teoria política com influências morais, construída com base nos questionamentos sobre o desenvolvimento e as motivações da moralidade humana, em um contexto demarcado pelo debate a respeito desses temas em relação aos processos de dependência, autonomia e reconhecimento moral de sujeitos socialmente vulnerabilizados. Em termos metodológicos, a pesquisa se apoia na leitura e análise do repertório conceitual descrito na obra de Eva Kittay, buscando enxergá-la como uma estrutura normativa capaz de responder a determinadas lacunas na discussão contemporânea sobre deficiência. Entre os principais resultados, destaca-se que a ética do cuidado emerge, no âmbito dos estudos sobre deficiência, como uma alternativa significativa para compreender e debater algumas problemáticas que incidem sobre as pessoas com deficiência, destacando conceitos e problemas como a vulnerabilidade, as necessidades humanas e a responsabilidade coletiva pelo cuidado, que passa a ser visualizada como um bem moral público essencial para o exercício da personalidade e dos direitos humanos. Concluimos, com base em Kittay, que o diagnóstico político elaborado pela ética do cuidado aponta para a existência de múltiplos sistemas de opressão que impedem o pleno exercício desses direitos, especialmente no caso das deficiências intelectuais e cognitivas severas, que demandam cuidados complexos para assegurar uma existência digna. Assim, a obra de Kittay é central para o debate em questão ao enfatizar a interdependência como categoria fundamental para a compreensão da deficiência, sempre em consonância com pressupostos inclusivos e críticas ao fenômeno do capacitismo. O seu pensamento tem por finalidade questionar a moralidade do reconhecimento diferenciado que recai sobre as pessoas com deficiência, integrando uma perspectiva ética e política apta a reconfigurar as relações sociais e as estruturas institucionais.

Palavras chave: Ética do cuidado. Deficiência. Eva Kittay. Teoria política. Direitos humanos.



UMA ANÁLISE COMPARATIVA DOS MÉTODOS DE VALUATION: ABORDAGENS E APLICAÇÕES

Alexander Luís Antonietti da Silva*
José Vitor Pereira Miguel

Centro Universitário Municipal de Franca

A análise comparativa de métodos de valuation é uma área de grande relevância no campo das finanças, principalmente quando se trata de determinar o valor justo de uma empresa, seja para fins de investimento, fusão, aquisição ou planejamento

estratégico. O principal desafio dessa avaliação reside na escolha do método mais adequado, considerando a natureza da empresa em questão, o setor de atuação e os dados disponíveis. A problemática deste estudo é a necessidade de compreender as diferentes abordagens de valuation e avaliar sua efetividade em cenários distintos, especialmente no que se refere à precisão dos resultados e à aplicabilidade prática. A hipótese central da pesquisa é que, embora existam diversos métodos de valuation, como o Fluxo de Caixa Descontado (DCF), múltiplos de mercado, e avaliação por ativos, cada um deles possui características que o tornam mais ou menos adequado dependendo do perfil da empresa avaliada. O objetivo principal da pesquisa é realizar uma análise comparativa detalhada entre as principais metodologias de valuation, identificando suas vantagens, limitações e a eficácia na avaliação de empresas em diferentes contextos. A fundamentação teórica será construída com base em estudos de finanças corporativas, abordagens de avaliação de empresas, e análise de risco, destacando os aspectos técnicos de cada metodologia e suas possíveis combinações para uma análise mais completa. As estratégias metodológicas envolvem uma revisão bibliográfica aprofundada sobre os métodos de valuation mais utilizados no mercado, seguida de uma análise crítica e comparativa de cada abordagem. A pesquisa também incluirá um estudo de casos, no qual os métodos serão aplicados em diferentes tipos de empresas, permitindo uma avaliação empírica de sua efetividade. As contribuições deste estudo são significativas para a área de finanças, pois visam aprimorar o entendimento sobre como as metodologias de valuation podem ser aplicadas de forma mais eficaz em diferentes cenários. Além disso, o estudo fornecerá insights úteis para profissionais de finanças, investidores e gestores, contribuindo para decisões estratégicas mais informadas e precisas no processo de avaliação de empresas.

Palavras chave: Valuation. Métodos. Fluxo de Caixa. Análise Comparativa. Avaliação.

* Bolsista PIBITI Uni-FACEF



VELHICE E EDUCAÇÃO: Um olhar crítico sobre o envelhecimento e o direito à aprendizagem

**Angélica de Oliveira Machado Malta
Nanci Soares**

Universidade Estadual Paulista

Este trabalho destinou-se a apresentar o direito à aprendizagem, como um instrumento na busca da garantia dos direitos sociais da pessoa idosa, visando incentivar a liberdade e a igualdade de oportunidades, através de políticas públicas

que atenuem as desvantagens por meio da promoção das capacidades de cada cidadão, tornando-os protagonistas de suas histórias de vida e exercendo efetivamente sua cidadania. Seu objetivo é refletir sobre a velhice e o direito à aprendizagem ao longo da vida, não somente na educação básica, mas em todos os níveis de ensino, ressaltando a importância de se garantir o acesso e a permanência da pessoa idosa nas instituições de ensino regular e valorizando a busca pela aprendizagem em todas as fases da vida. Para o desenvolvimento desse trabalho utilizamos estratégias de investigação como levantamento e análise bibliográfica e documental, utilizando referenciais teóricos que discutem o envelhecimento na perspectiva da gerontologia social crítica, o desenvolvimento humano e a política de educação, além da análise de documentos como o Estatuto da Pessoa Idosa, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e relatórios da UNESCO sobre educação e aprendizagem. Concluímos que a educação não garante somente o acesso à informação e ao conhecimento, inserindo os sujeitos no “mundo letrado”, é também uma ferramenta de transformação social, de autonomia e emancipação.

Palavras chave: Velhice; Educação; Aprendizagem; Direitos sociais.



VOZES SILENCIADAS: o bullying no contexto escolar visto pela perspectiva bakhtiniana

Daniela Rodrigues de Oliveira*

Breno Marcos Martins

Patrícia Escolano Chamum

Camila de Araújo Beraldo

Universidade de Franca

Atualmente, com os crescentes casos de Bullying no contexto escolar, faz-se necessário que não só os professores, mas todos os profissionais da educação, juntamente com os alunos abordem este tema, para que promovam um ambiente seguro e saudável e contribuam para uma formação de cidadãos respeitosos em relação aos indivíduos que os cercam. Assim, este artigo, a partir da análise de uma atividade de sala de aula aplicada em um projeto interdisciplinar nos sextos anos de uma escola no Município de Orlandia, visa refletir as origens, causas e consequências do Bullying dentro do contexto escolar, e desta forma fazer com que o desenvolvimento social, emocional e profissional dos alunos, se desenvolva de forma respeitosa, segura, saudável e acolhedora. A análise será feita utilizando-se, ainda, os conceitos de dialogismo, responsividade ativa, alteridade e cronotopia do filósofo da linguagem Mikhail Bakhtin. A metodologia aplicada foi a bibliográfica e descritiva, feita através de pesquisas em livros, artigos e revistas. Como resultado,

observou-se que houve uma maior conscientização do tema no convívio escolar, redução dos casos de Bullying e também no desenvolvimento de algumas competências e habilidades socioemocionais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que envolvem o convívio social e contribuem para que o Bullying não ocorra. Dentre elas, destacam-se o reconhecimento e respeito às diferenças de ideias, culturas, corpos, histórias, o desenvolvimento da empatia e solidariedade pelo outro, resiliência, autoconfiança, segurança e a melhoria do clima escolar.

Palavras chave: Bullying. Dialogismo. Socioemocionais. BNCC. Bakhtin.

* Bolsista CAPES



ÍNDICE

A

Adriana Aparecida Silvestre Gera, 53, 59, 65
Adriana Aparecida Silvestre Gera-Ribeira, 59
Adriana Aparecida Silvestre Gera-Ribeiro, 53
Adriano Henrique de Oliveira, 47
Adriely Nunes da Silva, 37
Adryan da Silva Garcia, 12
Alessandra David, 1, 8, 14
Alexander Luís Antonietti da Silva, 67
Alfredo José Machado Neto, 10
Aline Michelle Dib, 20
Almir Mantovani, 30
Amanda Helena Alves, 49
Ana Beatriz Ferreira dos Santos, 43
Ana Clara da Costa Funchal, 53
Ana Laura Di Pardi Soares Arruda Lourenço, 54
Ana Laura Fernandes Moraes, 36
Ana Lúcia Furquim Campes Toscano, 36
Ana Lúcia Furquim Campos Toscano, 15, 16
Ana Paula de Sousa Justino, 32
Anáisa Leal Barbosa Abrahão, 30
Ananda da Silva Macedo, 16
Ananda Kainne Oliveira Domenegueti Xavier, 11, 25
André Luiz Pereira Spinieli, 56, 66
André Luiz Pereira Spiele, 42
Andréa Alves de Oliveira, 29
Angélica de Oliveira Machado Malta, 68
Antônio Carlos Laurindo Costola, 17
Assunção Aparecida Laia Cristovão, 51
Aysha Gabriela Souza Santos, 15

B

Beatriz Lima de Souza, 15
Beatriz Santiago Noronha Ronca, 16
Blenon José Messias, 12

Brenda Aryane Serdeira, 44
Breno Marcos Martins, 23, 69

C

Caio Vincius dos Santos, 33
Camila de Araújo Beraldo, 23, 57, 62, 63, 69
Carlos Alberto Lucas, 65
Carolina Barini Furini, 27
Caroline de Melo Faccirolli Santos Bucker, 24
Célio Bertelli, 1, 8, 26, 28, 31, 40, 54

D

Daniel Facciolo Pires, 65
Daniela Alves da Silva, 53
Daniela Rodrigues de Oliveira, 23, 69
Dayani Cristina Narciso, 53
Débora Pelicano Diniz, 65
Denise Moreira MATTOS, 10

E

Elisa Garcia Bertoni Idalgo, 19
Êmily Salgado de Souza, 38

F

Fabiana Santos da Silva Lima, 9
Felipe Ferreira Gomes, 30
Flavia Moon Araújo Oliveira, 25
Francine Pires Liporaci de Oliveira, 35

G

Gabriela Balieiro Moreira, 44
Gabriela Cristina da Silva, 13, 15
Gabriela Sampar Rocha Moraes, 62
Gabriella de Paulo Martins, 65
Gabryella Garcia de Freitas Silva, 25
Genaro Alvarenga Fonseca, 1, 17, 40
Geralda Cristina de Souza Pires, 37
Gideão Elias Ramos, 28
Giovana Freitas Andrade, 65

Giovana Victorino Gândara, 26, 28, 40
Gisela Costa Pinto e Natal, 18
Giullia de Souza Gualberto Leite, 38

H

Helena Vicentini Julião, 20
Heloísa Garcia, 65
Henrique Botelho de Anda, 27
Hilda Maria Gonçalves da Silva, 1, 33
Hugo Fraga de Paula, 59

I

Iara Pimenta Goulart, 57
Isac Dione Cintra Ferreira, 49
Isadora Estevam de Almeida, 54

J

Jandira Messias da Rocha Borges, 37
Jeniffer Vitorino da Silva Alves, 51
João Victor Oliveira Malta, 47
José Vitor Pereira Miguel, 67
Júlia Rafaela da Silva Pinheiro, 8, 38
Juliana Moreira Lance Coli, 65

K

Karina Anhezini de Araujo, 23
Katiucia e Silva, 63
Keila Cristina Borges Trombela, 23

L

Laiza Beatriz Silva Israel, 36
Laura Ferri Pulgatti, 34
Layla de Andrade Torraca, 57
Leandro Carloni, 60
Leandro Paula do Nascimento, 11
Leonardo Mailon Borges, 45
Lidiane Cristina Donizette, 51
Lincoln Silva Reis Castro, 12
Liniker Pereira Farshi, 41
Liuvânia Cristina do Amaral Barcelos, 57
Liuvânia Cristina do Amaral Beraldo, 63
Lívia Maria Domiciano Rodrigues, 16

Luana Ferraz, 32
Lucimery de Macedo Costa, 31
Luis Antonio Campos Ribeiro, 8
Luís Filipe da Silva Lourenço, 11

M

Maísa Malta, 61
Márcia Cristina Taveira Pucci Green, 52
Maria Aparecida Gomes, 37
Maria Eduarda Severino do Nascimento, 47
Maria Eloísa de Souza Ivan, 1, 13
Maria Fernanda Pattera Martinez, 25
Maria Izabel Soares de Lisboa, 38
Maria Julia Freitas Rodrigues, 58
Maria Laura Moscardini, 57
Maria Madalena Graciolli, 35
Maria Paulina de Assis, 53
Maria Rita Rocha de Andrade, 53
Maria Simone Ferraz Pereira, 50
Marilurdes Cruz Borges, 57
Marinês Santana Justo Smish, 49
Marinês Santana Justo Smith, 19, 24, 29
Marlene Cristina Vilas Boas Silva, 57
Matheus do Nascimento de Paula, 49
Matheus Felipe Silva, 20
Maximiliano de Carvalho, 64
Mayara Mayumi Sataka, 20
Membro da Comunidade, 19, 46
Michele Cristina Martins da Silva Nunes, 35
Mikhaell Luiz Pereira da Silva, 41
Murilo Henrique de Oliveira Scapim, 39

N

Nanci Soares, 68
Natália Rosalen de Castro, 33

P

Patrícia Escolano Chamum, 69
Paulo de Tarso Oliveira, 27
Paulo Henrique Miotto Donatelli, 55
Priscila Penna Ferreira Coelho, 43, 57

R

Rafael Afonso de Paula, 22
Rafael Honorato Ferreira da Silva, 14
Rafaela Costa Cintra, 26
Rayla dos Reis Silva Soares, 8
Rodrigo Augusto dos Santos Paula, 39
Rodrigo Valverde Denibula, 48
Rubiana Aparecida Guerra, 11

S

Sabrina Bucci Rosa, 50
Santiago Castiglo e Monteiro, 9
Sheila Fernandes Pimenta e Oliveira, 1,
19, 27, 29, 58
Sheila Mara de Melo Rodrigues
Chiarelo, 45
Silvia Regina Viel, 12, 41, 47
Silvio Carvalho Neto, 22
Stephanie Cristine Alves, 46

T

Tâmer de Oliveira Faleiros, 8
Tatiana Noronha Souza, 60
Thais Machado Costa, 19
Thalia Santos de Andrade, 64

V

Valéria Gonçalves Leite, 64
Vânia de Fatima Martino, 9, 18
Vânia de Fátima Martino, 1
Victor Hugo de Oliveira Garcia, 64
Vitor Xavier Golçalvez, 34
Vivian Nádia Ribeiro de Moraes
Caruzzo, 21, 34
Vivian Nádia Ribeiro de Moraes Castro,
33

W

Wesley Fernandes Fonseca, 42

```
client.api.statuses.user_timeline(
    user_id, len(response.data), 'tweets from
response.data) 0:
    date response.data[0]['created_at']
date2 datetime.strptime(ltdate, '%a %b
today datetime.now()
howlong (today ltdate2).days
howlong daywindow:
    i.screen_name, 'has tweeted in
totaltweets len(response.data)
    j response.data:
        j.entities.urls:
            k j.entities.urls:
                newurl k['expanded_url']
                list.add((newurl, j.use
e, 'has not tweeted
```



unifacem.com.br

Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 2400
0800 940 4688 / (16) 3713-4688



Uni-FACEM
Centro Universitário Municipal de Franca

unesp

CNPq

CAPES

ISSN 2236-7306



```
user_timeline
), 'tweets from
'created_at']
e(ltdate, '%a %b %d %H:
days
has tweeted in the past', day
onse.data)
ities.urls:
['expanded_url']
```